



Joie de Schenck

Est. d'Acad. Real. B. d. de Liv.

JOSÉ DA SILVA CARVALHO

I



Quando recordâmos os successos, que encheram de ruído e catastrophes a primeira metade d'este seculo, quasi que duvidâmos da realidade, e tudo nos parece devaneio, ou sonho!

Os acontecimentos correm e atropellam-se por tal modo; a scena e os actores mudam tanto a miudo; e as revoluções rebentam e seguem-se com tão incrível rapidez, que a imaginação suspensa não sabe qual deva admirar mais, se o repente e novidade das cousas, se a grandesa e instabilidade dos poderes, que a fortuna caprichosa levanta e derruba um apoz outro com assombro dos contemporaneos, e pasmo talvez da posteridade.

Nós os herdeiros dos sacrificios e do raro esforço da geração, que nos precedeu (da qual estamos vendo desaparecer os ultimos representantes), ainda nos achâmos muito proximos dos

homens e dos factos para os apreciarmos imparcialmente. Cegam-nos os prodigios com o seu fulgor, e a voz imperiosa das paixões não consente por ora que escutemos a grande voz da historia. Quando a distancia se alargar, e o silencio emudecer os echos do que hoje é presente, quando bater a hora do porvir e da verdade, terá chegado o momento de contemplarmos o monumento á sua luz, e de julgarmos os obreiros sem illusões.

Entre os vultos, que sobresahiram na agitada época, que rompeu com a aurora da liberdade em 1820 e se corôou com as palmas e louros do Porto e dos Açores em 1833, um dos mais illustres foi José da Silva Carvalho. Superior na constancia e na generosidade, a sua alma não cabia em terra tão pequena; e se lhe correspondessem espirito, e engenho de iguaes quilates, Portugal, nos modernos tempos, apontando só para este filho, poderia disputar primasias ás nações mais desvanecidas com a extensa galleria de seus varões insignes. Poucos, nenhum talvez atravessaria dias tão tempestuosos, colheria dos proprios exemplos a fortaleza contra o proprio infortunio, e pelos milagres de sua fé e a energia da sua vontade acabaria por suplantar a desgraça, vencendo o impossivel!

Afrontar a morte no campo entre o sibillar dos pelouros e a brava alegria das batalhas é muito menos, do que esperal-a sem tremer perto das escadas do patibulo, ou vel-a avisinhar-se, fria e desconsolada, pela mão da enfermidade, rodeada das tristezas e miserias do exilio. Ambas estas dores filhas da injustiça dos odios civis, visitaram a Silva Carvalho, duas vezes proscripto, e duas vezes restituído á patria. O valor do seu animo nunca se desmentiu; e quando raiou de novo o dia da lucta a necessidade inexoravel encontrou-o outra vez no seu posto em toda a esperanza e viço dos annos da juventude como se a idade madura não tivesse já chegado para elle. Os perigos já o conheciam. Arrostando-os na serena intrepidez de um coração affeito a desprezal-os; vendo-os crescer e apertar com a indifferença sublime, de quem fôra educado na escola dolorosa da experiencia, commovia-se menos, com seus assaltos, do que os veteranos endurecidos e familiarisados na companhia d'elles.

O duque de Bragança, que não era facil de enganar com os homens, formava elevado conceito do seu ministro. Tinha-o avaliado em mais de uma occasião suprema, d'essas em que os minutos se contam por seculos, e os mais bellos instinctos se revelam sem véo, e sabia que nos maiores lances podia contar com elle como comsigo. Entre as incertezas de hoje e os receios

de amanhã, entre a morte do soldado e o supplicio do proscrito, havia-o observado, e nunca devisára n'aquella grande alma signaes de susto, ou torvação. Quando os mais fortes vacilavam e estremeciam de não poderem romper as trevas, que os rodeavam, nunca no semblante do confidente de seus heroicos designios percebêra leve um relampago de temor, ou o menor assomo de sobresalto. Fiel ao culto do dever, resignado com a sorte, que Deus quizesse mandar-lhe, offerecia a cabeça ás balas ou ao verdugo, que de um para outro instante podiam vir, se uma das brechas guardadas quasi a peito descoberto, dêsse entrada aos que dia e noute as combatiam, ajudados das estreitas do assedio, e dos flagellos do contagio.

Concluida a missão da guerra e silenciosas e ensarilhadas as armas, fallaram os principios, e coube ao imperador e a seu ministro a maior gloria de serem ainda os fundadores da liberdade portugueza, duas vezes aclamada e duas vezes demolida pelo erro dos que a não tinham sabido edificar.

Foram muito estranhadas dos devotos do altar e dos devotos da doutrina liberal essas leis da primeira dictadura, verdadeiros plebiscitos promulgados por entre o fumo da polvora e o clamor das facções. Era o machado lançado á raiz do velho tronco, e os que se alimentavam da seiva entorpecida, que elle ainda conservára, não perdoaram aos vencedores a queda dos antigos abusos e a queda das antigas esperanças. Os golpes apontados debalde em 1821 e 1826 aos esteios apodrecidos do absolutismo feriram certos d'esta vez, e vendo por terra todos os andaimes, d'onde tinham apupado e perseguido a salvo o systema representativo, os homens do passado principiaram a receiar, que fosse de todo impossivel para elles uma terceira resurreição.

Os decretos de Mousinho da Silveira, de Joaquim Antonio de Aguiar, e de José da Silva Carvalho derrubaram as cidadellas da reacção, e desobstruindo o terreno proporcionaram aos que vieram depois a área precisa para mais solidas construcções. Os fanaticos, os hypocritas e os falsos sacerdotes do regimen constitucional queixam-se e accusam de exagerados os ministros de D. Pedro. Queriam talvez, que a revolução triumphante fosse ajoelhar em S. Vicente junto das cinzas de D. José I, ou de D. João V, ou que limpando dos fios da espada o sangue a gotejar, e do rosto o suor e o pó dos combates, os soldados e os estadistas da nova época se deixassem adormecer, como os legisladores de 1820 e os timidos doutrinarios de 1827, ao som dos hymnos, das proclamações, e dos discursos.

D. Pedro vio melhor; vio mais adiante! Metade da guerra fôra feita e vencida com as armas; restava a outra metade, mais difficil talvez, mais fecunda de certo pela acção que ia exercer sobre o futuro, e essa não podia ser acabada senão com a pena. O principe honrou-se concluindo ambas; e o seu nome, e o dos que o coadjuvaram, ainda será mais illustre pelo que destruíram e fundaram no gabinete, do que por tantos rasgos portentosos, que ornaram a sua Illiada desde a Terceira até Lisboa!

II

José da Silva Carvalho nasceu em uma pequena terra da Beira, chamada a villa Dianteira, no concelho de S. João de Areias, districto de Vizeu, no dia 19 de dezembro de 1782, foram seus pais José da Silva Saraiva e D. Anna de Carvalho, lavradores pobres, mas laboriosos aos quaes a estreiteza dos meios não tolheu o honroso proposito de educarem seus tres filhos para os primeiros cargos do paiz. Primogenito, e estimado de seus irmãos e parentes pelas qualidades, que desde a infancia principiou a manifestar Silva Carvalho, cursou no seminario episcopal e no collegio das artes de Coimbra os estudos preparatorios com aproveitamento e matriculou-se alumno da nniversidade, na faculdade juridica, no anno de 1800. O seculo começava, e das sementes lançadas pela revolução de 1789, apesar de toda a vigilancia de um governo timido, como era o do principe regente D. João, algumas tinham já caído sobre o nosso solo adormecido, e iam germinando, encobertas e comprimidas, no espirito inclinado a novidades de um, ou outro mancebo mais inquieto.

Apesar de muito aplacados n'este reinado os rigores do governo severo e reformador de D. José I, Silva Carvalho conteve tão pouco o seu entusiasmo juvenil pelas idéas de Mirabeau, e de Meunier, que mezes depois da sua formatura a policia e a inquisição se uniam para syndicarem do seu procedimento, e de suas idéas. Não custou porém, a açaimar as iras dos dois cerberos. O santo officio, desde que o marquez de Pombal lhe vedára os sequestros já não ardia no mesmo zelo, e a fogueira do padre Malagrida, mais politica, do que religiosa, fôra a ultima fogueira acesa por elle. A policia, ainda boçal e inexperiente, tentava ensaios encolhidos, porém estava ainda longe das perfeições, que annos depois caracterisaram a sua actividade.

Sem brilhar como estudante de grande fama, Silva Carvalho applicou-se com a assiduidade necessaria para merecer a approvação dos lentes, e em 1805 sahia da cidade das lettras para a

capital presado dos amigos e bemquisto dos professores. A sua leitura no desembargo do paço, feita dois annos depois, não o prejudicou; e no mez de agosto de 1810 já nas vespersas da segunda invasão franceza abriu-lhe a carreira, da magistratura o despacho de juiz de fora da villa de Ricardães, terra situada na orla da estrada militar de Lisboa ao Porto, proximo de Agueda e do Sardão, aonde as tropas em suas marchas pernoitavam quasi sempre. Todas as povoações visinhas padeciam os estragos com que mesmo a guerra defensiva assola os sitios, que atravessa. N'esta lucta sem quartel, ferida de uma parte por Wellington, e da outra por Massena, jogavam-se os ultimos golpes, e os boletos, transportes e requisições de viveres, agravados pelas rapinas e insolencias da soldadesca desenfreada acabavam de arrazar o que a furia inimiga tinha poupado.

Dotado de animo generoso e indole compassiva, e obedecendo aos nobres impulsos do coração, o novo magistrado empenhou todos os poderes da sua auctoridade em minorar aos infelizes moradores o peso insupportavel das extorsões militares, sustendo a balança igual, quanto possivel, entre humildes e poderosos. O governo, cousa rara (!) soube e premiou estes actos. Ao findar o seu triennio em Ricardães com a reputação de integro e humano Silva Carvalho recebeu em 1814 o despacho de juiz dos orphãos do Porto, cidade aonde ainda hoje são lembrados os rasgos de caridade, com que honrou a sua administração.

Esta recompensa de serviços prestados em cargo obscuro foi devida, segundo se affirma, á recommendação omnipotente de lord Wellington, attraído pela presença e modos hospitaleiros do juiz de Ricardães, e á petição quasi unanime dos habitantes da villa e seu termo. A regencia ordenou que elle exercesse commulativamente com as funcções de juiz dos orphãos as de auditor militar na provincia de Entre-Douro e Minho. Mal previa ella, que patenteava sem o suppor, a entrada da arena politica ao homem, que seis annos depois havia de ser o campeão estrenuo das idéas novas e das liberdades publicas!

A conspiração denominada de Gomes Freire, suffocada pelo algoz com severidade pouco penetrante, deu o primeiro rebate. O patibulo de S. Julião da Barra e as fogueiras do campo de Santa Anna não fizeram senão irritar a cholera do paiz contra o jugo estrangeiro, cholera agravada pela submissão do governo á tutela ingleza. A ausencia do soberano, a emigração das familias nobres, e as remessas de grossos cabedaes para o Brazil, desfalleciam o reino, tornando-o quasi colonia oprimida



e estancada. A regencia, frouxa, inhabil, e detestada, estava aos pés de lord Beresford. O sangue dos martyres de 1817 poz remate á sua impopularidade. O resentimento de tantas humilhações, a impaciencia da servidão mal disfarçada, e o espectaculo dos acontecimentos de Hespanha, não concorreram pouco para animar as esperanças dos poucos, mas escolhidos cidadãos, que desde 1818 se votaram á causa liberal. Entre elles deve reputar-se verdadeira alma da empreza Manoel Fernandes Thomaz, juiz da relação do Porto, muito conceituado pelos seus escriptos e pela sua rectidão. Agregando ao plano da revolução os homens, de que mais podia confiar-se, no fim de tres annos de continuados esforços vio-os coroados de glorioso resultado na manhã de 24 de agosto de 1820. Silva Carvalho, confiante de seus designios desde o começo, assim como Ferreira Borges, João Ferreira Vianna, e Gomes da Silva, tomou desde então nos successos a parte importante, que o seu merecimento e o pendor das cousas lhe facilitaram.

Membro da junta provisoria do governo supremo do reino em 1820, presidente do senado de Lisboa em 1821, e depois ministro e secretario de estado dos negocios da justiça teria salvado a liberdade no momento opportuno se ella não custasse sempre aos povos um longo noviciado de lagrimas e sacrificios. Agradavel e gentil, cheio de benevolencia no character e nas maneiras, mais homem de acção, do que de theorias e palavras, póde dizer-se que resumia, e quasi consubstanciava em si as prendas e tambem os defeitos felizes d'essa democracia incipiente, culta, e meio envergonhada, cujas illusões deleitavam as apostrophes do honrado e candido Borges Carneiro, as dissertações academicas do sabio Trigozo, e a facundiã natural do impetuoso Moura. Cercado de amigos e rodeado de sympathias entrou no paço, e assistio aos conselhos e despachos do senhor D. João VI, com aquella isempção nobre, que sem ommittir o respeito, nunca se quebrou em lisonjas, ou em condescendencias aulicas, nem soube nunca mentir ao rei, ou á verdade. D'estas relações se gerou no coração do monarcha a amisade, que não encubrio mesmo aos inimigos do ministro, e no animo hostile da rainha, talvez ferida de alguma offensa de orgulho fememil, o odio implacavel, que a queda, as desgraças, e o tempo não amorteceram.

São muito conhecidos os successos de 1823. Reanimada pelos erros do governo e do congresso pelas circumstancias, e pelos auxílios de fóra, a reacção triumphou. D. João reassumio o poder absoluto, não sem alguma saudade talvez da sua tão com-



moda inviolabilidade constitucional, e a famosa proclamação de Villa Franca registrou a solemne promessa de concessões liberaes, que a diplomacia da santa alliança e os enredos da politica domestica não consentiram que se cumprisse. Silva Carvalho, e alguns deputados mais apontados pelas opiniões, não esperaram que a vingança da facção apostolica os alcançasse. Quando el-rei entrou na capital já se achavam a bordo, e começavam pelo primeiro exilio o longo cyclo de seus infortunios.

Emigrado e perseguido, residio em Inglaterra com alguns portuguezes, tambem desterrados, aos quaes o governo por frouxo, e não por tyranno, continuou a fechar as portas da patria. Corria o anno de 1825, e era nosso embaixador em Londres o marquez de Palmella, precipitado do ministerio e preso pela audaciosa tentativa de 30 de abril de 1824. D. João vi desassombroso dos facciosos, que o tinham opprimido, bom e indulgente por inclinação, cobria-os com o seu perdão cuidando desarmal-os; mas não se atrevia a mostrar-se generoso com esses foragidos liberaes que o numero, a honrada pobresa, e o procedimento exemplar recommendavam á sua clemencia muito mais do que os conspiradores incorregiveis. O caracter do marquez de Palmella suavizou na sua embaixada os rigores da adversidade a alguns dos seus antigos adversarios. José da Silva Carvalho foi um d'elles. Reduzido pela sua indigencia a viver escassamente em Londres cahio em grave enfermidade de corpo e de espirito, e o seu estado chegou á noticia da Marquieza. Esta escondendo a mão para não fazer pesado o beneficio acudilhe com todos os soccorros, mandando até de sua propria mesa os caldos ao enfermo. Rasgo admiravel, que nobilita duas grandes almas, a da compadecida dama, que no fervor da caridade esquece tudo para ver só a dor e o desamparo, e a do homem reconhecido, que em toda a sua vida nunca cessou de o celebrar pôr gloria sua e d'ella!

A morte de D. João vi e a outhorga da carta restituiram outra vez a Portugal o ministro decahido em 1823; mas no curto espaço que medeiou até ao desembarque do sr. D. Miguel de Bragança nas praias de Belem, veio encontrar os amigos tão mudados, vio as desconfianças entre os liberaes de 1820 e os constitucionaes de 1826, tão exacerbadas, e achou tão frios e circumspectos com elle os que governavam, que se decidiu a ir esconder os dissabores e apprehensões no seio da sua provincia natal e na tranquillidade da vida domestica, esperando que as tempestades politicas não penetrassem nas montanhas da Beira. Illudio-se. Apenas a contra-revolução absolutista acabou de

se apoderar do estado, dissolvendo as cortes, abolindo a carta, e usurpando a corôa expedio ordem ao governador militar da provincia para que mandasse preso para Lisboa, a José da Silva Carvalho, provando assim como era longa e tenaz a sua memoria, e inextinguivel o seu odio. O futuro ministro de D. Pedro salvou-se disfarçado em almocreve, e foi refugiar-se outra vez em Londres, aonde o duque de Palmella, representante diplomatico do partido da rainha, o nomeou vogal da commissão de soccorros aos emigrados.

Cedo havia de abrir-se para elle a scena, em que todas as contrariedades e obstaculos, que podem oppor-se á vontade de um homem, e ao exito de uma causa, se levantaram em vão para o supplantar servindo só de attestar a rara firmesa da sua alma e os prodígios da sua fé. A victoria foi-lhe devida em grande parte.

III

Nas praias estrangeiras, ou nos rochedos da Terceira, qual era o portuguez, que estendendo então os olhos pelo futuro o não via carregado de sombras, sentindo apertar-se-lhe o coração com a idéa de que nunca mais tornaria a beijar a terra sagrada do seu berço, aonde dormiam seus pais, e na qual seus ossos talvez nunca repousassem?! Um acontecimento inopinado, alentando os animos esmorecidos rasgou novos horisontes á esperanza. D. Pedro abdicando a corôa do Brazil, voltou á Europa, e tinha desembarcado em Falmouth no mez de junho de 1834. Diziam uns, que o seu intento era passar a Munich e recolher-se desenganado ao silencio da vida privada. Asseguravam outros, que a sua alma, heroica e ardente, concebêra o grande designio de restaurar o throno da rainha, libertando Portugal. Silva Carvalho não deixou escapar a occasião. Multiplicou as instancias, e avivando o quadro das lastimas dos subditos fieis da senhora D. Maria II, o avultou habilmente aos olhos do imperador a immensa gloria de restituir a patria a tantos infelizes, cingindo de novo o diadema na frente de sua filha. Escutou-o D. Pedro; a expedição foi resolvida, e o ex-ministro da revolução de 1820 acompanhou-a á Terceira com as funcções de auditor geral das tropas.

Ao desembarque não disputado nas praias do Mindello, á occupação da cidade do Porto alcançada sem se disparar um tiro, não corresponderam os progressos rapidos, que tinham sido affiançados. A guerra civil travou-se de parte a parte, e os liberaes, cercados de inimigos por todos os lados, e reduzidos ao

perimetro de suas linhas fortificadas á pressa, cedo se convenceram, de que seriam obrigados a conquistar o reino palmo a palmo, pagando por doloroso preço cada um de seus triumphos. José Xavier Mousinho da Silveira, o ministro, que em suas leis, mais havia sido o homem do porvir, do que o homem do seu tempo, chegando a janeiro de 1833, recuou deante dos apuros do thesouro do regente; e sobre tudo em presença da necessidade inexoravel de adoptar medidas violentas, que não sabia, ou não queria propôr. Era exagerar o rigor dos principios aos extremos quasi da innocencia. A causa liberal não podia ser sustentada e a caixa militar fornecida senão apellando-se para os remedios heroicos. Aonde a guerra e a necessidade fallam absolutas não ha lugar para falsos escrupulos, nem espaço para idealidades vans. Silva Carvalho chamado pelo imperador n'esta hora de anciedade aceitou a pasta da fazenda, que Mousinho deixára cair das mãos, e o Porto foi salvo.

O Porto foi salvo, de proposito o dizemos, porque a hora da empreza prevalecer, ou acabar ali, desamparada dos que a haviam intentado, era aquella! Os que pensavam mais e sentiam menos, os que a razão allumiava e o enthusiasmo não arrebatára, olhando para aquelles reductos e parapeitos rotos e batidos diziam que sete mil e quinhentos homens mal armados não podiam desafiar sem loucura um exercito de oitenta mil! Todas as cousas do mundo estavam com os sitiantes, porém, Deus, a esperanza e o futuro estavam com os sitiados. Os prudentes clamavam que a resistencia não podia continuar mais quinze dias sem prodigio, e notavam de traidores os que propunham dilatal-a. D. Pedro ouvia-os e ficava! Tinha jurado vencer, ou sepultar-se com seus companheiros de armas debaixo das ruinas. Silva Carvalho não hesitou. A tentativa tão nobre como arriscada, tão heroica como aventureosa, que via tratar de temeridade insana figurava-se-lhe a elle não só possivel, mas fadada a triumphar. Não discorria dentro dos limites das probabilidades humanas, deixava-se guiar pelos instinctos da sua alma, e adivinhava! Sublime confiança, que explica os arrosos de uma lucta, que hoje contemplada a trinta annos de distancia se nos representa um poema fabuloso!

Os cofres publicos achavam-se exhaustos, e os armazens e depositos varridos de viveres e munições; dentro do paiz não havia credito; fóra, as contingencias, mais do que duvidosas da guerra, desmaiavam os capitalistas. As tropas inimigas estreitavam a cidade por terra apertando-a mais de dia para dia. O inverno tempestuoso fechava a barra a todos os soccorros. A

fome e as enfermidades desfaleciam os braços mais vigorosos; e aos horrores de um cerco prolongado juntavam-se para maior tormento os estragos da peste, do cholera-morbus, que então visitava Portugal pela primeira vez. Devia-se aos soldados e officiaes muitas semanas de soldos e pretos; devia-se aos fornecedores; devia-se a todos. A esquadra por falta de pagamentos estava a ponto de se dispersar, e o almirante não podia já conter as guarnições. A dor, o lucto e a miseria, cortejo lugubre de calamidades que nunca vem sós, flagellavam com os ultimos rigores esta cidade de oitenta mil almas, que as iras do céu e a furia dos homens pareciam condemnar a uma ruina proxima e inevitavel.

Silva Carvalho diante do espectaculo de desastres, que eram para quebrantar a vontade mais firme, colheu animo da propria desesperação. Não escolheu os meios, empregou-os todos. Alentou os fracos, persuadiu os timidos, confirmou os fortes. Uma commissão creada por elle para coadjuvar as operações do thesouro cooperou para o bom resultado com o zelo e energia de seus membros. Era indispensavel pagar para ter dinheiro, e abrir livremente ao commercio todas as entradas para ter subsistencias. Os alvitres absurdos, ou traiçoeiros, praga sabida dos governos ameaçados, não se esqueceram tambem de agravar os cuidados do ministro. Uns propunham exagerados direitos de importação nas alfandegas, outros embargos fiscaes nos generos, alguns finalmente o *maximum* não sabendo quasi o que propunham. Nenhum foi ouvido, e a constancia em respeitar os principios economicos não deve merecer pequeno louvor a esta gerencia atribulada. Levantando emprestimos patrioticos, e distribuindo com a possivel equidade a contribuição de guerra, e castigando opportunamente a usura mordente de um ou outro monetario ávido, Silva Carvalho, mais feliz do que Pompeo, tocou com o pé n'aquella terra heroica, e fez surgir d'ella os recursos e as legiões.

As nuvens mais escuras principiaram emfim a desfazer-se, e os vaticinios dos falsos prophetas a ser desmentidos pela realidade. O enthusiasmo vira melhor do que a rasão. No fim de um anno de sacrificios e combates a capital e a maior parte do reino era dos sete mil e quinhentos loucos, quasi apupados pelos censores, que do alto do seu tribunal os tinham lastimado com sincera compaixão. O duque de Palmella duas vezes em Londres acudira com o seu valimento aos apertos e difficuldades dos cercados. O sr. Gomes de Castro, hoje conde de Castro, no Porto prestára os serviços efficazes proprios da sua capaci-

dade. As horas de amargura e estreitesa já não eram tão frequentes. A chegada de Napier, a expedição do Algarve devida ás instancias de Silva Carvalho e do duque de Palmella, as victorias do almirante e a derrota dos inimigos na Piedade abriram as portas da capital ao duque da Terceira e chamaram a Lisboa D. Pedro e o seu ministerio. A rainha vio o seu reino, e uma serie de triumphos rematou rapidamente a obra miraculosa da restauração liberal.

IV

A guerra, verdadeira lucta de gigantes, corrêra com as difficuldades do presente. Restava a obra do futuro. Restava levantar o monumento da nova era, dando vigor e força ás leis, ás reformas radicaes e tremendas, que o ex-imperador do Brazil e o seu ministro José Xavier Mousinho da Silveira tinham dictado de uns escolhos solitarios no meio do Atlantico marcando o termo da velha sociedade e os exordios auspiciosos da que ia começar inaugurada pelas armas e pelo pensamento. Para publicar essas leis, mesmo no meio do ruido e confusão de um mundo a desabar, mesmo favorecido pela omnipotencia da victoria, foi necessario um valor summo. Nem todos os representantes do passado estavam nos arraiaes contrarios. Os decretos de 16 de maio, de 30 de julho, e de 13 de agosto de 1832 revolviam mui profundamente a terra, a industria, a familia, a governação e os interesses, transformavam de um modo mui violento a constituição physica e social do reino, lançavam ao longe germens mui poderosos de democracia, para a immensa revolução contida n'elles não sobresaltar, não encher de espanto até os que não entendiam o seu alcance formidavel. D. Pedro deixou tremer os timidos, deixou clamar os abusos embravecidos, deixou carpirem-se os devotos do passado. Com a mesma mão que empunhára a espada cunhou funda e solida a effigie do porvir no rosto do velho Portugal, e insufflando-lhe o sopro vivificador do seculo, disse ao esvaído e fatigado paralitico: «ergue-te e caminha»!

E o milagre fez-se! O decrepito remoçou. O paralitico sacudiu o turpor dos membros, afiou o ouvido, sentio que o chamavam de cima, e indireitou os primeiros passos ainda tremulos, ainda encostados ao arrimo da mão audaz do imperador, que por desgraça o soltou na flor da idade e no principio da melhor e mais gloriosa parte da sua vida. Silva Carvalho, Agostinho José Freire, Candido José Xavier, e Joaquim Antonio d

Aguiar foram os homens d'esta rapida e atrevida transfiguração imposta por elles, mal aceita de muitos, mas sem a qual é de crer que as más sementes e os espinhos ajudados das oscillações do governo, e dos desvarios da opinião tantas vezes injusta e ingrata, desenvolvendo-se e crescendo, chegassem a abafar, mais cedo, ou mais tarde, como em 1823 e 1828, a arvore ainda fraca e tenra da liberdade.

Aos golpes cerceos da regencia da Terceira seguiram-se os golpes, não menos decisivos e necessarios, da dictadura de Lisboa. As ordens religiosas extinctas, os antigos tribunaes abolidos, os principios da carta applicados, os privilegios reduzidos á innocencia das vaidades nobiliarias, e os asylos, e apoios carcomidos do regimen absoluto, feridos um apoz outro, e desamparada e alluida a base que os sustinha, vieram ao chão. Serviço inapreciavel, que não se vio então, mas que todos reconhecem hoje! Audacia e previdencia raras, a que devemos os progressos e a tranquillidade actuaes! Pelo que nos custou a queda do ultimo padrasto d'essas cidadellas que diziam inoffensivas — a lei dos vinculos — podemos avaliar os annos e os combates, que levariamos a assaltar e demolir as outras, se esta occasião unica não se tivesse aproveitado, como sinceramente pediram os que não queriam aprender nas lições da experiencia o segredo de destruir no presente para edificar no futuro.

O discurso pronunciado na abertura das côrtes de 1834, os relatorios dos ministerios da fazenda e da guerra d'esse anno, o orçamento de Silva Carvalho, e por ultimo o seu manifesto de 1835, pintam com as proporções naturaes, embora a grandeza dos successos as tornem gigantescas e quasi epicas, as anciosas eventualidades, que desde o berço até ao dia do triumpho assignalaram todas as phases atribuladas da expedição dos Açores. Nas palavras proferidas pelo principe perante a assembléa nacional, assim como nos algarismos eloquentes apontados pelos seus ministros, está resumida a acção incrível, quasi superior ao possivel, d'esses dois annos de heroicas temeridades e de sublime abnegação. Armand Carrel, que sabia tomar o peso aos grandes acontecimentos, e que não se illudia de leve no juizo dos grandes homens, qualificou (*National du 1^{er} decembre 1834*) o primeiro orçamento de Silva Carvalho como o documento financeiro mais importante estampado depois do de Necker.

Passou em julgado a sentença. Hoje, que a nevoa das más paixões se desfez aos raios do sol da posteridade; hoje, que já volvemos ha annos aos caminhos direitos da iniciativa fecunda

e do desenvolvimento successivo das fontes de riqueza publica, olhando para as estradas, para as vias ferreas, para as instituições de credito, e para as reformas, de que esperamos com viva fé o nosso engrandecimento, e a confirmação da nossa autonomia, quem deixará de confessar, que as grandes idéas e os grandes designios da escolla de 1834 encerravam todas as verdades que podiam salvar-nos, verdades que levámos quasi vinte annos a contestar e atrazar, duvidando d'ellas sem motivo para nos abraçarmos a illusões vans e parricidas?!

A morte do imperador no momento, em que mais necessaria se tornava a auctoridade do seu nome e do seu exemplo, as iras e resentimentos dos partidos, nascidos nas tristezas da emigração, e azedados por offensas mutuas, a par de malquerenças e rivalidades de pessoas, desatinavam o povo, e enfureciam as facções, que nunca apontam certo, nem justo. A calumnia, funesta alliada, que nunca dispensam, enegrecia os actos mais puros, e desbotava da sua côr de patriotismo desinteressado as acções mais nobres. Associaram-se a esta guerra sem quartel as invejas e ambições impacientes, e principiou a arder encuberto o fogo, que inflammado em 9 de setembro de 1836, queimou com incendio, mais, ou menos intenso, mas sempre o mesmo, as melhores esperanças e os maiores committimentos em tantos annos de odios, de duvidas, e de reviramentos.

Alvos preferidos dos tiros, Silva Carvalho, o duque de Palmella, e Agostinho José Freire infamados por mil aleives, eram accusados de todos os crimes. Filha das exagerações a revolução de setembro fez expiar estas culpas aos que a adoptaram. O sangue de Agostinho José Freire vertido em um impeto de cega demencia doeu como um remorso no coração generoso dos ministros, que não poderam salvar-o. O desterro de Silva Carvalho, do duque de Palmella, e de outros vultos notaveis, ostracismo forçado com que a plebe premiava os que tinham servido a patria com tanto zelo em lances arriscados magoou, dentro e fóra do paiz, a quantos desejavam abençoada pela sabedoria do governo a restauração liberal. N'aquelles sombrios dias tornaram os campos a estremar-se, e tão divididos ficaram e inimigos, que a conciliação apeteçada, só muito tarde realisou.

Não escrevemos a historia contemporanea. Estão mui proximos os factos, e ainda é cedo para a sua pintura imparcial. Apenas ligámos os traços capitaes para dar fundo á tela, em que desejámos avivar algumas feições do homem admirado des-

de a infancia como modelo de virtudes civicas e domesticas, como typo de estremosa e desvelada amisade. Não tentámos tambem a sua biographia para a qual nos escaceia aqui o espaço, e ainda não colligimos todos os subsidios essenciaes. Apontámos sómente as épocas mais importantes, desenhámos ao fugir do lapis a expressão da sua phisionomia. Quando bater a hora da posteridade será tempo de escrevermos na chronica dos ultimos cincoenta annos os capitulos, que de direito lhe pertencem n'ella.

Depois que se recolheu do exilio, Silva Carvalho, fiel á sua divisa, e aos sentimentos elevados, que nunca trahio, conservando-se longe do poder, proximo dos negocios, esqueceu as injurias, estendeu generoso a mão aos adversarios, e continuou a sua carreira de legislador e de magistrado, desenganado das falsas pompas e cada dia mais ardente nos affectos de sympathia e benevolencia. Ministro e secretario de estado do sr. D. João VI na repartição dos negocios ecclesiasticos e da justiça, do ex-imperador do Brazil e regente de Portugal o sr. D. Pedro IV na dos negocios da fazenda, e de sua filha a sr.^a D. Maria II no mesmo ministerio, deputado ás côrtes em 1821 e 1823, em 1834 e 1836, e de 1838 a 1841, par do reino depois de restaurada a carta em 27 de janeiro de 1842, vice-presidente da camara hereditaria, conselheiro de estado effectivo, presidente do supremo tribunal de justiça, gran-cruz em Portugal da ordem de S. Thiago da Espada, e da de Carlos III em Hespanha «pelos serviços prestados á liberdade da Peninsula», socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto Historico do Brazil, a variedade de tantos cargos eminentes, a accumulção de tantas honras merecidas, e a consciencia do grande papel representado nos dois periodos notaveis da historia constitucional, nunca venceram a modestia e singeleza do seu coração, nem os fumos da vaidade, subindo-lhe á rasão, offuscaram d'ella as noções claras da honrada, plebeia, e virtuosa mediocridade do seu berço.

Quiz morrer como nascêra. Gloria da classe media, e um dos primeiros n'ella, engeitou sempre titulos e distincções, que o tornassem o ultimo da aristocracia heraldica. Fez bem! No seu tumulo pobre, mas ornado dos brazões populares de uma larga serie de serviços e sacrificios, falla mais alto o seu nome só, como elogio e epitaphio, do que uma longa serie de avós esquecidos, ou peor ainda, do que a fatuidade de uma corôa de conde, ou de um coronel de Marquez. Não é delicto, ou erro querel-as, ou aceital-as em paiz monarchico; porém quem fez

o seu apellido tão illustre, que a patria não ha de esquecel-o, pécca contra a sua memoria cobrindo parte d'elle com o véu aulico d'esse meio Komisio cortesão. Os grandes da historia não precisam para nada de serem tambem os grandes da côrte. A cada um o que lhe compete! Os titulos aos que não teem outra cousa, e a fama de nobres e invejados feitos aos que Deus predestinou para os praticarem! Silva Carvalho prévio que o seu nome, padrão da época liberal, devia chegar puro, como o recebêra de seus pais, á posteridade, e guardou-o com o nobre orgulho de uma grande alma. Teve razão. Basta cital-o para vermos pequeno e acanhado tudo o que n'estes nossos dias é tão differente na altura e nas apreciações, homens e cousas, comparado com a geração, que ousou conceber, e executar a regeneração de 1820, e a restauração de 1834. Somos quasi os pigmeus depois dos gigantes.

L. A. REBELLO DA SILVA.

O LEILÃO DE JOSÉ ESTEVÃO

I



uem está livre de ser perseguido em sonhos pelos *diabos azues* de Stello?

Eu tinha passado uma noite pouco boa; apenas de madrugada, depois de laboriosos esforços para propiciar Morpheo, podera conciliar o sono.

As dez horas da manhã, a que acordei,—manhã nevoenta e tristonha de março d'este anno — as golphadas de agua-ceiro succediam-se frequentes, o vento sibilava agudo, as nuvens negras e densas corriam impellidas com extrema violencia, embaixada atmospherica do temporal imminente. Dentro em pouco o vento recrescia de furia; o Tejo indignado contra o jugo granitico dos caes que pretendem senhoreal-o, galgava sobre elles fremente de colera, alastrando-os de espuma. Com a face collada aos vidros da minha janella, achava-me condemnado ao papel

monotono de comparsa n'este drama de grande espectaculo da natureza, quando do meio d'este diluvio (chovia então a cantaros), surgia á minha porta lavada das agoas do céu o entregador do jornal, novo corvo emigrado da arca.

Pouco edificado com a parte doutrinal do periodico, cujo publicista cerzia em vigesima transformação uns retalhos desbotados de Benjamin Constant, aproei a vista em direcção ao noticiario, onde o escandalo, a anedota, o boato, e sobre tudo a péta creada e amamentada pelo celebre *Almocreve* de mentirosa memoria se encontram em ruidoso *pandemonium*.

N'este rapido relancear não tardou que meus olhos topassem com o annuncio do leilão de mobilia e livros de José Estevão para aquella mesma manhã, ás 11 horas.

Não perdi um instante. Dentro de um quarto de hora, graças aos prodigios hippicos de uma parelha de magros rocins, esporeados até aos intestinos por um d'estes *batedores* de praça, cuja unica gloria consiste, me parece, em arrebentarem gerações inteiras de cavallos, e povoarem de innumeradas victimas os cemiterios de irracionaes, apeava-me á porta da casa, na qual ia em breve realizar-se o leilão annunciado.

Quem do largo da Patriarchal Queimada, hoje praça do Principe Real, desce pela rua Formosa, a poucos passos andados encontra á direita, a meia ladeira, a frontaria taciturna e sombria de um mosteiro de monjas.

É verdadeiro sepulchro de gente viva este monumento consagrado á prece e á asthma, da qual são protectoras frestas esguias e somiticas, por onde o ar da saude não se digna certamente penetrar até ao pulmão ascetico das esposas do Senhor.

Uma travessa estreita e sinuosa interrompe a continuidade das edificações, interpondo-se entre o mosteiro, a cuja portaria, proximo do locutorio, vereis estacionar largas horas a sentinella devota de um sachrista desorelhado e boçal, esgoto ambulante das bentas galhetas, e a casa pouco vasta e isolada, que de um lado entesta n'aquella travessa e do outro olha para a rua. Contiguo a este predio de um andar, com seis janellas de sacada, designado com o numero 125 pela arithmetica municipal, corre paralelo á rua um muro por fóra esfumado e escuro pelas inclemencias do tempo, por dentro vestido de trepadeiras floridas, alteando-se por detraz d'elle e encurvando sobre a tosca cimalha os braços verdejantes alguns arbustos do jardim, para onde dá outra fachada interior da modesta habitação.

II

Illic flevimus...

Ao penetrarmos aquelle limiar, apoderou-se de nós uma dor indissivel. Aquelle pateo de entrada, que pisavamos, era o mesmo onde na noite de 3 de Novembro de 1862, noite fatal e dolorosa, estancearam durante horas archejando de anciedade, de dôr, e tambem de esperança enganosa, muitos amigos do moribundo illustre. Debalde os bafos amoraveis da amizade se amiudavam, pretendendo reavivar aquella luz, ha pouco deslumbradora, já morticã como cirio de finados.

Acontece com a lampada da existencia o mesmo que com todas. Nutre-a o espirito vital, como as outras se alimentam do oleo, mas apenas aquelle começa de desamparal-a, em vão se procurará na sciencia ou nos mais entranhados affectos o milagre de lhe prolongar a chamma. Apagou-a Deus! Inutil é depois aguardar que rebrilhe o jorro de luz, reflectido do candelabro de oiro; só negrejam com pavoroso silencio as sombras funebres das catacumbas.

Mais se nos entenebreceu o animo, quando ao passo que agitavamos n'elle piedosas lembranças, pois a amizade é uma religião, nossos olhos não encontravam senão rostos desconhecidos, phisionomias umas indifferentes, espelho outras da avidez de obter a rasto de barato o espolio do finado. Apenas tres ou quatro amigos se mesclavam com a turba mercantil dos cabeças de páo refractarios ao fogo do sentimento, indo ali em romagem affectuosa a buscar um objecto, pelo menos, a que se associasse a lembrança querida do amigo defuncto.

Oh! meu Deus! vêr aquella casa, verdadeiro templo da hospitalidade, aonde o grande orador acolhia amigos e inimigos com braços abertos, com franquesa verdadeiramente provinciana, com simplicidade patriarchal; — elle que sabia e possuia todas as finuras, todos os artificios, todas as seducções da elegancia! —; contemplar aquellas paredes, testemunhas silenciosas de tanta felicidade intima, de tanta alegria desaffectedada, confidentes discretas de affectos nobres, de pensamentos elevados; vêl-as invadidas e profanadas pelo *leilão*, — este exterminio judicial de tudo a que mais queremos no lar domestico, depois das santas affeições do sangue; este divorcio forçado da nossa pessoa com o nosso leito, com a nossa mesa de estudo, emfim, com tantos companheiros mudos e fieis de ventura ou infor-

tunio, cada um dos quaes é quasi sempre commentario eloquente de uma época da vida, interprete apaixonado de um segredo do coração!

Estes arcanos, estas reminiscencias gratas ou dolorosas do passado, os sacrificios de dinheiro e investigações pacientes de gosto para alcançar ás vezes — o que? — um vaso de jaspe, um prato de Sèvres, uma jarra do Japão, uma virgem de Murillo, um frade de Zurbaran, um quadro do Grão Vasco, um nicho rendado d'ebano no stylo neo-gothico para uma imagensinha devota de marfim, prodigio da arte italiana dos melhores mestres; o desvelo sollicito em guardar um *ecran* bordado pelas mãos gentis da mulher que adoramos, tudo anniquilla de um golpe e sem piedade o mercador endurecido e callejado nos espolios dos mortos! Vêde-o; como mira e remira aquella chavena delicada! Que lhe importa a elle que seja de finissima porcellana, a cinja na borda superior uma renda subtil, quasi invisivel, da fragil substancia, e lhe esmaltem o bojo transparente as flores douradas pelos processos ignorados da industria chineza, inveja e desespero da imitação europêa? Preocupa-o; absorve-o todo n'aquelle momento a aquisição de um aparador colossal de madeira de carvalho, encommenda assalariada de um negociante de escravaria, recém-chegado da Costa d'África.

O prospero chatim vem á côrte, pelos modos, a mendigar uma commenda para pendurar da lapella esquerda da casaca rebelde, premio concedido pelas nações, que se gloriam de christãs e philantropicas, aos traficantes de carne humana.

Sobre aquella mesa de estudo está patente um livro; abrindo-o, veem-se alguns trechos annotados pelo grande orador. São orações e tratados philosophicos de Cicero.

Quaes seriam as reflexões do orador portuguez ao conversar em espirito com o seu irmão em eloquencia? O ignobil *cabeça de páo* folhea desdenhoso o livro, atira-o para longe porque não lhe soffre o animo deixar de cobrir o lanço de duas cortinas de chita franceza annunciadas em tres pregões successivos sem o triumpho da hasta publica.

Irmão gemeo do coveiro, o cabeça de páo revolve impiamente os penhores do affecto, as lembranças da familia, como aquella profunda sete palmos de terra nos vallados funebres dos cemiterios.

A symetria, — não servil, retezada, tirada a cordel, — mas symetria livre, harmoniosa e intelligente, com que o *amador*, deixem-me usar da palavra, o homem de gosto dispoe e orde-

na a collocação dos moveis, e principalmente dos objectos artisticos, augmentando-lhes o realce pela antithese feliz, pela gradação calculada dos cambiantes, esta combinação elegante, segredo e encanto das salas caprichosamente adornadas, quebra-as e mutila-as a garra bestial do leilão.

Ao aproximar-se este hospede importuno, — usurpador legal, inimigo jurado dos haveres herdados e dos commodos laboriosamente conquistados a preço de vigílias e fadigas, — desprendem-se das paredes os quadros; apeam-se os bustos; os lustres de christal misturam-se com as serpentinas de bronze; a baixella de prata enfileira-se ás vezes (oh profanação!) ao lado da bateria de cobre da cosinha; n'uma palavra, confundem-se, baralham-se, atropellam-se desgraçosamente todos os moveis. Perdeu-se em minutos o vestigio da phantasia, desmaiou o perfume da imaginação creadora de todo aquelle conforto!

E depois, o que ha mais sublime e santo no lar fica exposto aos baldões e ás injurias sacrilegas do leilão.

Haveis de ver o *prie-Dieu* de velludo carmesim onde ajoelha a esposa querida e murmura orações quotidianas ao Senhor pela felicidade dos seus, arrancado do aposento conjugal, — asylo simultaneo de piedade e amor, — e ignobilmente desterrado para a casa de banho, entre um *duche* e uma tina de lata! Não scintillam já alegremente os rubis do vinho do Porto dentro das vossas garrafas de cristal; arrancaram-lhes as rolhas ponteadas; eil-as sobre aquella vasta mesa cobertas de pó, entre rumas encastelladas de pratos, terrinas de sopa e bilhas de Estremoz, especimen distincto da olaria nacional.

O cofre com lavoires de madre perola, onde encerraveis em discreta reserva as cartas traçadas com mão tremula ou apaixonada por uma amante, e escondieis — envolta em papel perfumado de seda côr de rosa — a trança dourada de cabellos de outra, penhor de uma affeição fluctuante como elles, jaz no chão, cavalgado por um selim, que quasi o esconde com as suas abas de moscovia.

O barril da agoa, esse mesmo comparece n'este tremendo *juizo final!* eil-o triumphante sobre o vosso piano d'Erard!

Dentro d'aquella caixa de rebeca, aberta, e orphã da melodiosa inquilina, o que vejo meu Deus? um pequeno crucifixo de páo santo com a imagem do Redemptor, toda de marfim, em cuja phisionomia o artista derramou toques de suave melancholia, e divina resignação, que não ha olhos enxutos de quem a contempla!

A gaiola dourada com zimborio mosqueado de arabescos, pa-

rodia em miniatura de um kiosco do Cairo ou de Constantinopla, onde o vosso pintasilgo trinava suas canções matinaes saudando a alvorada, os verdugos do leilão desprenderam-na do vão da janella do vosso gabinete de estudo guarnecida de cortinas de cassa, transparentes, brancas, e arfando com a aragem, como os seios alvos de neve de uma virgem de dezeseis annos palpitam á primeira declaração de amor.

Vêde-o, o palacio aereo do vosso implumado cantor ! alli, por terra, arrimado á capoeira tosca atravez de cujas grades já não passeia meneando a crista de purpura «o vaidoso marido da galinha,» nem se ouvem gemer as odaliscas do soberbo sultão dos gallinheiros. Assim faz o leilão em toda a parte, assim fez em casa de José Estevão.

III

Penetremos na sala verde, decorada com a elegancia tam outra d'este gosto burguez, decretado despoticamente por um armador rotineiro e prosaico. N'esta sala, ora em redor da mesa oval, coberta de um pano de *rapps* de seda, ora em torno do fogão de marmore branco de Italia, coroado por um espelho grande lindamente moldurado de verde e oiro, ao qual flanqueam de um lado e outro sobre a pedra de Carrara candela-bros e grupos de bronze de engenhoso lavor, reunia-se pelas noites de inverno a respeitavel e attractiva familia do orador.

Então, em sincera liberdade, em despreocupada confiança, se soltavam azas á conversação espirituosa, á anecdotia jovial, ao epigramma innocente, ao paradoxo imaginoso. Então sussurravam todas as graças de uma phantasia unica e assombrosa, qual era a de José Estevão ; e povoava este recinto o zumbido suave de uma sociedade não menos polida nas maneiras do que fina nos sentimentos. Aquella é a vasta *causeuse* de veludo verde, do centro da qual se ergue airoosamente um castiçal dourado destinado a allumiar as leituras dos poetas, dos dramaturgos, dos escriptores, ou já sagrados pela opinião, ou ambiciosos de inscreverem o nome ignorado no livro de ouro do patriciado litterario.

Tão perto de mim que lhe toco com a mão, está a cadeira de espaldar alto, trabalhada em rendados e canelluras de páo santo, de estofo molle, ao mesmo tempo severa e airoza, onde José Estevão buscava um somno leve mas reparador, apoz as luctas da tribuna. A ultima cadeira foi esta, dizem, onde repousou, antes de cair no leito da agonia. Uma mão amiga salvou da voragem do leilão especulador a veneranda reliquia.

Sobre aquellas bancas pequeninas de pé torneado em spiral pousavam vasos esbeltos de flores. Delicadas e mimosas eram, e tractadas pelas mãos do orador.

Nas paredes refulgiam pinturas, apoiavam-se *etagères* e aos cantos da sala livrariasinhas graciosas encerrando volumes dourados; d'aqui pendiam dois espelhos venesianos, d'ali baixos relevos e medalhas artisticas.

O leilão, Attila feroz, açoite do conchego e das commodidades tranquillias, despoja todas as paredes, e n'um sopro redul-as á mais deploravel desnudez.

Oh! como detesto com entranhado rancor este ignobil esmerilhador dos inventarios, este espião de todos os espolios, este profanador de todos os legados, este assassino das memorias mais santas do coração!

N'aquella sala e na immediata, destinada a receber as pessoas de menos intimidade, e adereçada com nobre simplicidade, aonde espelhos dourados e fronteiros reflectem duplamente os vultos, ambas tapessadas de alcatifas aveludadas que abafam o rangido desagradavel e aspero das botas; n'aquelle recinto só povoado pelo doce *charlar* da conversação e animado pelo espirito dos homens politicos mais grados, dos oradores mais eloquentes, dos ministros mais poderosos, dos jornalistas mais celebres; n'aquelles logares aonde tantos soberbos cá fóra — á luz do sol — se dobravam em reverencia turca, ajoujados de condecorações e honrarias, esmolando uma pasta, sollicitando para si ou para os parentes um logar, uma mercê; sob aquelles tectos onde o grande tribuno acordava, rodeado de mais numerosos clientes do que nenhum patricio n'esta terra apesar de tão favoravel, como ella é; ás arvores genealogicas, ás enxertias nobiliarias, ás culturas heraldicas, eccoava rouquenha e ingrata uma só voz: a do pregoeiro.

IV

Ao ver desguarnecerem-se as salas, de tantos moveis e adereços cada um representando para a familia do grande cidadão uma data, uma commemoração, um lance da vida, uma historia intima talvez, tristes cogitações me avassalaram o espirito. Amaldiçoei o talento e a gloria, brindes funestos da Providencia, que não perdoam sequer a um homem de genio, inflamado no amor santo da liberdade e da patria, conquistadas ambas nos campos de batalha, a injuria covarde e posthuma de um leilão para pagamento de dividas!

Indignei-me principalmente, quando vi escarnecida e affrontada a religião dos mortos pelo vozear irreverente dos phariseos do *leilão*, e profanados aquelles penetraes até ali inviolados, por não sei que bruto com mascara de homem. O animal ria alvarmente de haver partido em pedaços com o volume dos tecidos adiposos, com a carga de sua vil materia uma cadeira franzina e airosa de acajú, com estofa de velludo!

Acabada que foi a devastação judicial no primeiro andar, desceu de tropel a turba multa ao rez do chão. Á direita de quem desce pela escada interior é a casa do jantar, simples, modesta, bem ventilada por duas janellas, que dão para o jardim, donde se exhala o aroma dos jasmineiros e alecrins do norte. Difficilmente poderiam cumprir-se com mais graciosa urbanidade as leis da cortezia hospitaleira, e digamos a palavra, da sinceridade portugueza, do que o eram n'estes pavimentos que vamos pisando.

Um bello tanque de loiça da India, onde nadando em agoa pura, cuidadosamente renovada, uns poucos de peixes vermelhos ostentavam aos raios do sol as suas escamas de oiro, foi adjudicado por preço relativamente elevado a um proprietario de *bazares*. Algumas jarras do Japão de caprichoso feitio, enfeite dos aparadores, poderam, ainda bem, escapar á voracidade dos leiloeiros de profissão. O mesmo destino coube á maior parte da mobilia d'esta sala, onde José Estevão e sua esposa, senhora não menos intelligente do que amavel, presidiam á mesa, comprazendo-se em acolher os amigos da casa com affabilidade sollicita, temperada de bom humor e despreoccupada alegria.

Somos entrados nos dois aposentos proximos, destinados, um a escriptorio, gabinete de trabalho e livraria, outro a quarto de vestir e casa de banho. Communicam-se interiormente, e do primeiro dá serventia para o pateo de entrada uma porta baixa de estreita e trabalhosa passagem. E comtudo, acanhada como era, por ella passavam folgadoamente requerentes, amigos, correligionarios, deputados e jornalistas, grã-cruzes e ministros, *dandys* e ociosos. A todos recebia José Estevão em audiencia descerimoniosa, com o sorriso nos labios, o corpo envolvido n'um roupão de casemira franzido na cintura em pregas abundantes, os pés sepultados em amplas chinellas marroquinas.

Em raros homens difficulosamente se encontrarão reunidos como em José Estevão, uma mobilidade extraordinaria de espirito, uma phantasia aventureosa, alliadas ao culto supersticioso de todos os commodos da vida sedentaria. Assim é, que, para

não dar um só passo inutil no seu quarto, José Estevão mandára pendurar do tecto a iguaes distancias — perpendicularmente á sua poltrona e mesa de escrever — não menos de tres cordões de campainhas, que retiniam no andar superior, impelidas ao menor movimento de sua mão, sem para isso carecer de se levantar da vasta cadeira de espaldar.

N'este quarto cercado de objectos tão intimamente associados á lembrança do finado, assim como no immediato, onde o leito lhe foi tumulo; n'aquelle theatro recente de uma agonia que foi a dor de toda uma cidade e de um paiz inteiro, ainda foi concedido á amisade fazer piedosa colheita.

Pequenos quadros, vasos, estatuetas, poucos livros, e miudezas só grandes pela saudade, foram preservados da lufada furiosa do *leilão*, arrancados á voragem, onde se subvertem reliquias preciosas e adoradas. Pol-as a bom recato a grata memoria de amigos, enthesoírando-as onde não póde alcançar a garrá sinistra dos abutres de *bazar*. Honra lhes seja! salvaram o que era demasiadamente puro para rojar pelos esterquilínios mercantis.

Concluíra-se tudo; sahi.

Aqui viria a pello, talvez, como breve mas expressiva conclusão d'estas impressões melancolicas, geradas de um espectáculo triste, allumiado por um céo tenebroso, o perguntar, se a satisfação generosa das dividas de um homem illustre, como José Estevão, modêlo da mais perfeita e estoica abnegação, não seria rigoroso dever de gratidão — e até incentivo a estremadas e nobres virtudes civicas, — para o paiz que o viu nascer, a quem elle tanto amou e tão dedicadamente serviu com a penna de jornalista, com a espada de soldado, e com a mais pomposa e varonil eloquencia de que resam entre nós os fastos da palavra. Responder-nos-ha a consciencia publica, se os partidos e os homens politicos nos oppozerem o silencio pusillanime e as reticencias criminosas da indifferença.

As nações que voltam o rosto á admiración e reconheciménto para com os seus homens illustres, enganam-se, se cuidam viver vida robusta e duradoura, envolvendo-se no manto do materialismo ingrato e egoista.

Illusão fatal! o manto insolente póde tornar-se em mortalha!

RICARDO GUIMARÃES

PALESTRAS ARTISTICAS

Exposição da sociedade promotora das bellas artes



erminou n'este mez a exposição da Sociedade Promotora das Bellas Artes. Cer-raram-se os aditos do templo e agora pontifices, sacerdotes e povo deram outra direcção a seus passos, depois de ali se aprazarem para d'aqui a um anno, e vão fugir, os felizes, ao bulício da cidade e esquecel-o nas vastas solidões dos campos. Retemperados na natureza voltarão os espiritos refeitos e preparados para recommençar a batalha da vida, porque é nos campos que, mais perto de Deus e da consciencia pelo isolamento, o poeta, o politico ou o artista concebem este o seu melhor quadro, aquelle o seu systema mais completo, outro o romance ou o poema onde ha mais luz divina, mais amor, maior inspiração.

É lá que, a sós com a natureza, o artista procura surprehender ao sol algum dos seus innumerados segredos, para vir depois,

cheio de jubilo, depol-o nos alcaçares doirados da opulencia. Felizes tres vezes, os que gosam essas horas de ocio e que, agradecendo-as, podem dizer com o poeta

..... deus nobis hæc otia fecit.

Para elles o sol tem suave esplendor e as aves ternas melodias; os ribeiros murmura brandamente por baixo dos salgueirae e as messes ondeiam incessantes, como um oceano d'oiro, ao passar da brisa. Succedem-se-lhes deante dos olhos as mil scenas do spectaculo grandioso da creação, e vem o scismar melancholico, a *rêverie* apossar-se do espirito quando, em contraposição á auro-ra que promette alegrias, o pôr do sol, prenuncio de trevas, deixa a alma oppressa de saudades. Horas agradaveis, quão breves correis na vida! Momentos rapidos em que o espirito passa do desconhecido physico para o desconhecido moral como de um para outro infinito; em que o homem é absorvido pela natureza como o filho que volta ao seio da mãe e com ella se confunde em affectuoso amplexo, trazendo d'esse mundo, por elle quasi esquecido, suaves mas indisiveis recordações.

São hoje poucos aquelles a quem a sociedade concede a extravagancia do ocio. A politica cada vez mais popular, a industria creando novas necessidades, as sciencias applicadas, a invasora burocracia, tudo ameaça converter os homens em outros tantos Prometheus a quem é Caucaso uma mesa, no gabinete, na secretaria ou na officina.

A ave presa olha a grade de ouro que a rodeia, mas nós! Quasi se póde dizer que a architectura existe no passado, e que é do dominio da historia da arte. As nossas construcções publicas ou particulares, habitações ou templos, levantadas por homens que tomam a si os nomes dos Brunnelleschi e dos Bramante ou por humildes mestres d'obras ramerranceiros, são feias e sem originalidade. E não é só entre nós, onde o curso d'architectura se reduz ao estudo do desenho d'ella, na academia das bellas artes, e onde o Governo consente que um homem qualquer, ignorante ou miseravel, muitas vezes ambas as coisas, nos amesquinhe a vida negando-nos o ar e a luz, que isto aconteçe; tambem em França se nota a mesma deficiencia de architectos, e o Duque de Valmy, no seu livro—*Le passé et l'avenir de l'architecture*—, diz que as composições da architectura moderna assemelham-se a traducções de Homero e Virgilio cheias de solecismos e barbarismos.

Parecerá arrojado e imprudente o que acabamos de escrever,

mas dizemos o que sentimos e aqui fica n'estas palavras feita a a nossa profissão de fé. Das construcções modernas que conhecemos poder-se-ha dizer que abundam em commodos, mas ninguem affirmará que sejam elegantes e bellas; consideradas como obras d'arte, não valem nada. Citámos as palavras de um escriptor francez a respeito de coisas da sua terra, e já esperamos que algum d'esses pensadores-carangueijos, dos muitos que por aqui avultam, nos venha dizer que somos muito exigentes, pois queremos que haja em Portugal o que se não conseguiu em França. Sim, queremos. O que obsta á realisação do nosso desejo? Os quartéis, os palacios da industria, os paços do concelho, as officinas, substituem o castello, o convento e a cathedral da idade media.

Aos governos pertence o resto. Os homens d'estado entenderam que a arte moderna não está á altura da nossa civilisação e por isso, em França, na Inglaterra, na Allemanha e na Belgica occupam-se elles sériamente em pôr ao alcance de todas as populações as artes do desenho.

A Belgica que possui muitas academias ou escolas d'arte, em consequencia da imperfeição do ensino não tem tirado até agora os resultados que esperava, e, na ultima exposição universal, os seus artefactos eram inferiores em qualidades artisticas aos das outras nações. Tomou o governo isso em consideração, nomeou immediatamente commissões para inspeccionarem as academias, e nós tivemos occasião de ver os excellentes relatorios que ellas apresentaram ao governo e onde se achavam expostas com clareza e concisão notaveis as necessidades d'aquelles estabelecimentos. A reforma não se fez esperar. O mesmo succede em França e nos outros paizes onde se pensa, e onde a arte, embora se não ache nas condições de grandeza das suas eras passadas, encontra no povo, na litteratura e nos governos, a protecção devida á cultura de um sentimento sublime do homem, o bello.

II

Na historia de Portugal encontram-se de envolta com os nomes dos reis e dos capitães os dos raros artistas que floresceram e abrihantaram a sua época. A par do Mestre d'Aviz veem os architectos da Batalha: lêem-se na mesma pagina os feitos de Vasco da Gama e a historia da construcção da graciosa torre de Belem e do magnifico templo de St.^a Maria do Rastello: os desperdicios e a magnificencia do reinado de D. João V ficaram escriptos na basilica de Mafra e no aqueducto das aguas livres, e a cidade nova mandada levantar pelo grande marquez diz-nos bem qual era o

estado da arte em Portugal, na sua architectura alinhada, rectangular e fria.

Apesar de não encontrar protecção intelligente, a pintura tem sido cultivada em Portugal por homens de grande talento, em tres differentes épocas. No reinado de D. Manuel foi o pintor mais distincto o Grão Vasco. Na academia de Lisboa existem quatro admiraveis quadros d'este mestre que não teve successores na arte como os não encontrou na governação publica o rei que foi chamado o venturoso. Mais tarde, nos fins do seculo 18.º, os dois Vieiras, o Pedro Alexandrino e o ultimo e o maior de todos e um dos primeiros do mundo, o grande Sequeira, tentaram, mas em vão, levantar o templo da arte. Não eram os tempos para isso, e uns e outros curvaram a cabeça diante da indifferença do seculo, e desviaram os olhos com tristeza do povo que os rodeiava. Faltou-lhe o ar n'essa atmospheria onde respirava a ignorancia e a intriga fradesca, e onde tripudiavam sobre o cadaver de um povo heroico as nullidades dos casquilhos e das damas da cõrte.

Domingos Antonio de Sequeira era um gigante. Nasceu cincoenta annos mais cedo do que devia ser, para o seu nome ter a popularidade europea que merece. Os quadros admiraveis que d'este artista possui a casa dos duques de Palmella, os innumeros esboços e desenhos que deixou mostram bem a grandeza e a poesia do pensamento de Sequeira, que, contrariado em toda a sua vida, patriota e liberal, envolvido nas questões politicas do nosso paiz, em que se laceram e quebram muitos espiritos, foi terminar em Italia, no meio do respeito e admiração dos estrangeiros, os ultimos dias da vida, que tão agra e cruel lhe fõra na patria.

A terceira época data nominalmente da criação da Academia das Bellas Artes de Lisboa, mas realmente, só desde que a geração nova, que entrou desassombrada no terreno da arte, livre de preconceitos, e consultando a natureza como o grande mestre, veio completar o movimento que se tinha operado no dominio da litteratura e da arte dramatica.

Antes d'esta Academia existira uma escola d'arte no palacio da Ajuda. Sequeira foi por algum tempo director d'ella; mas não era aquelle spectaculo de servilismo, de nullidade e de odiosa preguiça, repasto agradavel para olhos de um grande artista.

Para Domingos de Sequeira a escola d'Ajuda representava um ordenado, nada mais. Sente-se verdadeira dôr d'alma ao escutar a narração do modo porque aquelles pseudo-artistas malbaratavam os dinheiros que deviam ser o premio do merecimento real e do trabalho util. Dava materia para um volume a ridicula e vergonhosa historia d'aquella chamada escola.

A moderna Academia, devida a Passos Manuel, mas formada de restos da escola d'Ajuda, não produziu nos primeiros annos fructo algum: faltava-lhe para se obter esse resultado tudo, desde os professores que, com poucas excepções, eram completamente nulos até aos modêlos para estudo dos discipulos, já em esculptura, já em pintura, architectura ou desenho. A semente lançada por esses cultivadores no campo da arte era má e nada produziu.

Antes assim, fizeram o unico serviço que podiam prestar. Não deixaram discipulos.

III

Os governos que se tem succedido desde Passos Manuel, tem cuidadosamente procurado evitar a accusação em que incorreu Pericles por parte dos seus inimigos, segundo se lê em Plutarcho.

«A Grecia, diziam elles, não pôde esquecer-se de que, pela mais injusta e tyrannica depredação, as sommas por ella destinadas aos gastos da guerra, tem sido empregadas em doirar e embellezar a nossa cidade como uma mulher garrida que se sobrecarrega de pedras preciosas, e teem servido só para levantar estatuas magnificas e construir templos dos quaes um só custou mil talentos.» Poderão ser accusados de tudo, menos de gastar os dinheiros publicos com os embellezamentos da capital, em proveito da arte e sem attenderem ás necessidades materiaes do nosso seculo, os homens que ostentam uma tal impassibilidade que é verdadeiramente estoica, e que porfiam em negar a sua protecção aos artistas, por uma falta deploravel de intelligencia, como se entendessem que a arte não é filha da civilisação e uma das suas mais esplendidas manifestações.

No fim da rua de S. Francisco, no centro da cidade e a dois passos da rua mais frequentada de Lisboa, vê-se uma parede com algumas janellas sem symetria, e uma porta pequena por onde não podem entrar duas pessoas ao mesmo tempo. Aquillo que em architectura não tem nome, aquillo que é uma ruina, constitue a fachada da Academia das Bellas Artes, é documento do nosso atraso e sancção official do rifão que diz «em casa de ferreiro espeto de pau.» Aquillo é o prospecto do systema politico, lê-se ali a imperfeição da nossa educação apesar de possuirmos escolas superiores e inferiores, justifica com muitas outras coisas o juizo que de nós fazem os estrangeiros, é labeo miseravel que lançamos a nós mesmos, e que, como miseria, só pôde ser excedida pelo espanto que causariam no espirito dos Catões de toga de seda de qualquer assembléa politica, estas palavras, se, o que é impos-

sivel, ellas podessem ir lá distrahil-os das suas graves meditações de campanario.

Tem sido muito discutida a utilidade das academias. Querem-nas uns conservar como depositos das tradições da arte n'um tempo em que o espirito dos povos evocado á liberdade pelas revoluções prefere aos prazeres puramente intellectuaes ou moraes das artes, o goso de commodidades de que esteve sequestrado por muitos seculos, e que devem ellas servir para abrigar a arte dos ataques da iconoclasia industrial e burgueza de uma geração que conserva nos seus habitos vestigios de uma outra sociedade onde não havia liberdade, nem educação publica que desenvolvesse igualmente todas as faculdades humanas, quer estas se applicassem ás artes ou ás sciencias: outros, isolando-se no terreno puramente artistico, não admittem a relação de dependencia natural que existe entre o estado social e as differentes maneiras de manifestar o pensamento, e, firmados unicamente na historia das artes, perguntam em que Academias estudaram Raphael, Ticiano ou Vinci.

A verdade está com os primeiros, e, apesar de reconhecermos as vantagens que tem o ensino livre, entre outras a liberdade e a unidade que são difficeis de obter no das Academias, comtudo defenderemos a existencia d'estes estabelecimentos porque elles tem por fim no nosso tempo sustentar e educar o publico no culto do bello. Aos que argumentam em pró do ensino livre com os nomes dos grandes artistas da renascença ou dos tempos antigos, responderemos com a historia que as circumstancias especiaes do tempo favoreceram extraordinariamente o engrandecimento das artes plasticas e da pintura. A renascença foi o accordar para a luz de muitos povos de costumes assás caracteristicos e differentes, foi o hymno da alvorada da moderna civilisação. Barbaros vieram, rompendo as legiões romanas, sentar-se nos palacios dos Cesares, mas a embriaguez do triumpho turvára-lhes o olhar que não podia ainda fitar-se com intelligencia sobre as maravilhas que os rodeiavam. Com o progresso do tempo, confundidos já os vencedores com os vencidos, adquiridos novos habitos e modificados os antigos, calou-lhes na alma a admiração em frente das maravilhas do genio antigo..... *patuit dea*. O grito que soltou Corregio ao ver as pinturas de Raphael ouvia-se sair de todos os peitos. *Anch'io son pittore*, disse o italiano. Tambem nós n'esse terreno vos venceremos, disseram os recém-chegados á Europa; e a Phidias, responde Miguel Angelo; a Homero o Dante, o Tasso, o Ariost, e Camões; a Apelles, a Protogenes, a Zeuxis, a Pharrasio, o grande Leonardo de Vinci, Raphael o divino, toda a es-

cóla veneziana, desde Giorgione e Ticiano até Carpaccio, e Rubens, Rembrandt, Murillo, Velasquez e Ribera; e cheios de vida e entusiasmo os povos modernos só pararam quando se achava concluído o padrão glorioso e que estava levantada outra a par da estatua antiga que os deslumbrára, cheia de luz e radiante de formosura.

A imprensa tomou o sceptro das mãos da pintura, e desde então as sciencias e as letras chamaram a si os talentos e disputaram á arte a attenção das multidões. Principiou a apparecer a grande familia dos eruditos, os Valla, e os Poggio, e o publico começou a ser iniciado nos altos mysterios da interpretação e a ouvir longas e massudas discussões onde os litteratos nem sempre se conservavam na região serena dos principios e em que muitas vezes a proposito de um *a* ou de um *e* os illustres discursadores desciam a particularidades genealogicas com pouco merecimento litterario. Eram no mundo do pensamento como poeira que o vento agita. O genio era o vento.

Os tres seculos que medeiam entre nós e a renascença, tem sido trezentos annos de discussão, desde as mais insignificantes questões de erudito que consome annos em recompor o texto de um manuscripto até ás mais elevadas de philosophia, de historia ou de litteratura, desde o libello litterario de Filelfo até as obras que trazem os nomes de Luthero, Galileo, Descartes, Newton ou Rousseau e com elles uma revolução. No que deixamos dito parece-nos estarem as verdadeiras causas da decadencia da arte, que foram as descobertas litterarias e scientificas, as questões religiosas, e as guerras de reforma, que trouxeram comsigo a decadencia do partido religioso e a da nobreza.

(Continúa.)

ZACHARIAS AÇA.

CHRONICA SCIENTIFICA

A sciencia hoje é para todos—Qual é o fim da Revista scientifica—O universo é grande e o homem é pequeno—Pluralidade dos mundos—Ilhas d'estrellas no espaço—O sol é um astro pallido entre as estrellas—Involtorios do sol—Abismos do astro luminoso—O sol apagado—Distancia do sol á terra—Volume e massa do sol—Está o sol mais perto de nós do que se julgava—Planetas pequenos. Ha já 80 d'estes astros—Os meteoros luminosos—Avaliação da altura da nossa atmosphera—A terra tem dois involucros gazozos—Um aeorolitho analysado.



sciencia hoje funda-se sobre a observação exacta dos factos, e não sobre vagas hypotheses, feitas mais para occultar a ignorancia do que para esclarecer a verdade. Estudiar os phenomenos da natureza, interpretar a significação verdadeira d'esses phenomenos, comparal-os entre si, para deduzir as leis que os regem e descobrir as causas que os determinam, buscar a simplicidade dos meios que a natureza emprega para obter os mais esplendidos resultados atravez da immensa variedade de aspectos que apresenta o universo, eis o methodo e o fim da sciencia moderna. Os resultados são na verdade maravilhosos; e como de cada novo descobrimento o engenho humano busca tirar applicações, proveitosas para o desenvolvimento da rasão ou para o engrandecimento da industria, claro está que a todos os homens interessam os progressos da sciencia.

Os mysterios, em que se envolviam os sabios nos antigos tempos, acabaram: a sciencia é hoje de todos e para todos. São os sabios verdadeiros operarios que trabalham com incansavel zelo para o bem commum de todos os homens; já aprofundando as graves questões da philosophia, abrindo assim mais largos horizontes ao espirito, e elevando ao mais alto gráo de perfeição a alma humana indefinidamente perfectivel; já descobrindo novas propriedades á materia ou novos modos de manifestação á força, que origina todos os phenomenos do mundo physico, tornando assim mais seguro o dominio do homem

sobre a natureza, augmentando-lhe o poder de applicar em utilidade propria os variadissimos recursos que Deus dispoz em roda d'elle.

Delicados processos de experimentação, observações minuciosas e complicadas feitas por meio de instrumentos construidos, muitas vezes com perfeição admiravel, mas que nem sempre é facil comprehender, longos raciocinios, applicações complexas da indução ou do calculo, uma nomenclatura difficil de perceber, uma multiplicidade infinita de factos no meio dos quaes só os homens de verdadeira sciencia se não perdem, eis o que torna arduo o accesso da sciencia aos que a não professam. É indispensavel, não confundir os resultados da sciencia com os meios que ella emprega para chegar a esses resultados; estes são necessarios aos sabios para trabalharem e para apreciarem a importancia e valor dos trabalhos scientificos; aquelles são os fructos d'esses trabalhos, os quaes, com maior ou menor difficuldade, podem ser comprehendidos por todos, e que a todos interessa conhecer. Pôr ao alcance dos homens intelligentes, embora se não dediquem especialmente ao estudo das sciencias, os mais importantes resultados, obtidos pelos trabalhos e meditações dos sabios, vulgarisar o conhecimento da natureza nas suas admiraveis manifestações, popularisar os processos da industria em todos os seus variados ramos, é uma das necessidades do nosso tempo. É quasi sempre difficil expôr os principios das sciencias a quem não tem preparado o espirito para os intender; mais difficil é ainda fazer perceber a importancia de um descobrimento, o valor de um resultado novo da experiencia ou da observação, a quem desconhece os fundamentos e a historia das sciencias. Uma revista scientifica, porém, n'um periodico que se não occupa especialmente de industria e sciencia não pôde deixar de dar noticia dos factos e descobrimentos mais salientes e importantes, buscando tornal-os, quanto possivel, perceptíveis para a generalidade dos leitores, isto é, procurando antes de tudo a simplicidade e a clareza, sem lhes sacrificar porém o rigor e severa exactidão scientifica.

Interessar pela sciencia os leitores da *Revista Contemporanea*, fazendo-lhes conhecer os trabalhos dos sabios, e expondo-lhes os seus mais notaveis resultados, dando-lhes noticia das maravilhas que o engenho humano está todos os dias creando na industria, e apreciando a sua influencia nos progressos da civilisação, eis o intuito com que é escripta a *Revista Scientifica*, que começamos hoje a publicar. Buscaremos satisfazer a este difficil empenho, quanto o permittirem os nossos recursos e o consentir a estreitesa do espaço, que na *Revista Contemporanea*, por em quanto, pôde ser dedicado á *Revista Scientifica*.

A contemplação do firmamento produz uma profunda admiração,

e uma viva curiosidade em todos os homens; para todos ha nos espaços celestes, onde brilham miriades de astros, uma maravilha e um segredo, o prodigioso espectaculo da grandesa do universo, e a sublime manifestação da eterna harmonia. Mas quando a razão busca comprehender as leis que regem os mundos, quando a observação quer descobrir a constituição dos astros, e o pensamento se esforça por alcançar a noção completa da materia, do espaço e do tempo no universo, é então que o homem sente elevar-se á concepção do eterno e do infinito; é então que elle, consolando-se com a superioridade que o pensamento lhe dá sobre os outros seres habitantes da terra, avalia com pasmo a exiguidade do planeta que habita, e fica assombrado da sua propria pequenez.

A terra gira perpetuamente em roda do sol; como ella, outros planetas descrevem em torno do astro luminoso curvas regulares. Esta reunião de mundos, girando em volta do sol, acompanhados alguns de outros globos menores, que volteiam em torno d'elles como elles o fazem em torno d'este astro, constituem um systema, regido pelas leis simples da atracção. O systema planetario do sol é apenas uma unidade, entre a infinidade de sóes que nos apparecem, com diverso brilho, variada côr, e differente grandesa, scintilando no céu durante a noite; sóes que se nos afiguram apenas como pontos luminosos de maior ou menor intensidade, estrellas que como pela distancia nos pareçam de diversas grandezas, até se confundirem n'essa nuvem luminosa, a que chamamos a *via lactea*. Comparar a grandesa physica do homem á immensidade do universo é comparar o finito ao infinito, o atomo ao ilimitado. A terra é immensa em relação á grandeza do homem; e a terra é apenas um grão de pó obscuro, perdido na multidão incomensuravel dos mundos. A espessura da terra é igual a seis milhões de vezes a altura do homem, e com tudo a terra tem uma massa muitas mil vezes menor do que a do sol: do sol á terra ha uma distancia igual a onze mil vezes a espessura da terra. Mesmo correndo com a maxima velocidade de uma locomotiva sobre um bom caminho de ferro, seriam necessarios mais de 135 annos para ir da terra ao sol. Apesar d'esta distancia, que se nos afigura enorme, deve saber-se que a terra é um dos planetas mais visinhos do sol, e que d'elle recebe mais luz e calor.

Para avaliar distancias tão grandes, como as que medeiam entre os astros, são insufficientes as nossas medidas terrestres. É pelo tempo, que a luz gasta em ir de um a outro astro, que podemos melhor conceber as distancias nos espaços celestes. N'um segundo de tempo a luz percorre mais de 300:000 kilometros; n'um oitavo de segundo póde ella fazer a volta da terra. O tempo gasto pela luz para vir de um qualquer astro até á terra póde servir de medida para a distan-

cia a que esse astro se acha de nós. A mais vizinha das estrellas fixas, o centro mais proximo de um systema planetario, provavelmente semelhante ao nosso, está duzentas mil vezes mais longe de nós do que o sol: para vir do sol á terra a luz gasta 8 minutos e proximalmente 18 segundos; para nos chegar a luz da mais proxima estrella não póde gastar menos de tres annos e um mez.

As estrellas distinctas, mesmo empregando o auxilio dos poderosos telescopios, que tornam visiveis para nós as profundidades do céu estrellado, por mais inconcebivel que seja a sua distancia á terra, por mais inapreciavel á nossa rasão que seja o seu numero, ainda nos não dão idéa da grandeza do universo. Além d'essa nuvem d'estrellas luminosas, que fórma o limite da via lactea, d'esta ilha de estrellas isolada na amplidão do espaço, existem ainda milhares de ilhas luminosas, que a vista póde descortinar com o auxilio das poderosas lunetas, e que, pela sua apparencia de luz pallida e confusa, os astrónomos denominaram *nebulosas*. Esses grupos de sóes, que a observação mostra dispostos em vastas e brilhantes espiraes, são numerosissimos: e alguns dos já observados estão a tal distancia da terra que, para nos chegar a luz que elles emitem, é necessario um milhão de annos!

O estudo de tão grandes maravilhas, como as que se observam nos espaços celestes, não póde deixar de impressionar profundamente o espirito humano, sempre curioso de descobrir os mysterios da natureza, e sempre a encontrar novos mysterios á medida que augmenta, pelos instrumentos aperfeiçoados e pelos methodos rigorosos, o campo das suas observações. As *nebulosas*, essas accumulações de sóes «tão numerosos como os bagos de areia, tão numerosos como os grãos de pó» tem sido objecto de observações importantes, pelo emprego de telescopios de dimensões excepcionaes: não é porém d'ellas que hoje temos que dar noticias, é só de um astro luminoso, do mais proximo de nós, do que nos dá a luz e o calor, do sol emfim que vamos occupar-nos agora.

O sol não póde contar-se entre os astros mais brilhantes do universo; é um astro pallido e amortecido em comparação de outras estrellas cuja intensidade de luz tem sido avaliada pelos astrónomos. A estrella Sirio, uma das que mais brilham no firmamento, se fosse trazida á mesma distancia em que se acha o astro do dia, dar-nos-hia uma luz igual á de 146 sóes, isto é, uma luz que os nossos olhos não poderiam supportar. É tão pequena a luz do sol que, visto do planeta Neptuno, elle deve dar um clarão comparavel ao da lua cheia. A que deve o sol a sua luz? É elle um astro em plena combustão? O que sabemos nós sobre a constituição do sol?

Vejamos o que a sciencia nos diz sobre este curioso assumpto.

Segundo as observações do Rev. W. Dawes, astrónomo que tem

feito do aspecto physico do sol assumpto de longos, difficeis e minuciosos estudos, a superficie d'este astro apresenta-se enovelada, formada de elevações arredondadas de uma materia luminosa, imperfeitamente separadas umas das outras por linhas de pequenos pontos negros. Os intervallos entre estes pontos são muito pequenos, e occupados por uma materia menos luminosa do que o resto da superficie do astro. Os poros, as pequenas pontuações escuras, não são geralmente redondas, mas antes representam estreitas linhas ou fendas. O astronomo Dawes nota, que a proporção da area occupada na superficie do sol pelos espaços menos illuminados, comparativamente com a que n'ella occupam as massas mais luminosas, é sujeita a consideraveis variações. D'aqui resulta que a intensidade luminosa do sol póde mudar em differentes épocas; isto é, que o sol se deve collocar entre as estrellas de luz variavel. O sol não tem em todos os tempos illuminado egualmente a terra e os outras planetas; nem se póde contar que no futuro a sua luz seja sempre igual á que elle hoje apresenta. As chronicas dos antigos tempos dão noticia de se haver escurecido o sol por diversas vezes; e ainda ultimamente um sabio inglez, o sr. Carrington, encontrou n'um velho livro a noticia de se haver, no tempo do papa Leão III (de 796 a 816), apagado o sol durante dezoito dias.

A apparencia geral da superficie luminosa do sol, da *photosphera* como lhe chamam os astrônomos, é, segundo a expressão do Herschel comparavel á da pelle rugosa de uma laranja. Sobre as massas luminosas, que se erguem na superficie do sol, correm linhas, listões de luz intensissima, aos quaes se deu o nome de *faculas*. Estas faculas brilhantes são como as cumeadas de altas serras de nuvens luminosas: o que o sr. Dawes poude reconhecer, observando a *photosphera* nos bordos do sol, onde as elevações e depressões se recortam como se fossem elevadas serranias. Este envoltorio, diversamente luminoso em differentes logares, cheio de elevações e depressões, crivado de pontos ou fendasinhas escuras, e mudando de aspectos em tempos pouco afastados, a *photosphera* enfim rompe-se com frequencia, e deixa ver o que por baixo d'ella existe no astro luminoso. As aberturas da *photosphera* apresentam-se como manchas escuras mais ou menos largas, as quaes, formando-se ás vezes com grande rapidez, occupam maior ou menor extensão do disco solar, contribuindo assim para lhe variar o brilho e a irradiação calorifica. É por essas largas aberturas que o olho telescopico póde penetrar nos abysmos do sol, e descobrir os segredos que se escondem por baixo do seu manto de luz. Os bordos luminosos d'estas manchas são irregularmentes cortados, e d'elles parecem partir estrias luminosas, que na apparencia se podem comparar a pequenas palhas entrelaçadas; as quaes formam, ás vezes, como uma ponte lançada sobre o insondavel abysmo.

Segundo o sr. Dawes, as manchas do sol, cuja fórma é infinitamente variavel, apresentam caracteres importantes que as distinguem umas das outras. Em geral pôdem ellas dividir-se em manchas *profundas* e manchas *superficiaes*.

As manchas profundas são rupturas de todos os envoltorios do sol, desde a photosphera até á massa central, ao globo que fórma o nucleo do grande astro. No fundo das largas manchas, que apresentam uma tal ou qual symetria, apparece, junto ao centro, uma porção perfeitamente negra, que o astronomo, de cujos trabalhos estamos dando noticia, considera como o nucleo, o corpo central do sol. Em torno d'esta porção negra apparece o primeiro involucro, o mais profundo, o que immediatamente cerca o globo solar: este involucro é escuro, e como formado de uma pesada massa de nuvens, que se encastellam a diversas alturas; as mais baixas são mais escuras, as mais elevadas illuminam-se frouxamente, como reflectindo a luz dos extractos superiores. No rebordoi nterno d'esta camada nebulosa, no que fica immediato ao nucleo, parece que as nuvens se erguem como impellidas por uma força, que vem do corpo central do astro.

O segundo envoltorio, que existe por cima d'aquelle que fica descrito, parece ter luz propria, mas de muito menor intensidade que a da camada exterior. O rebordo interno das aberturas d'esta *penumbra* é tambem levantado como o do envoltorio interno. Esta mesma apparencia tem os bordos da rasgadura da photosphera, no logar em que se abrem os largos abysmos que obscurecem uma parte do disco solar.

Para explicar a formação das manchas, o sr. Dawes suppõe, que do nucleo solar irrompem, com prodigiosa força, grandes massas de um gaz não inflammavel, impellidas por uma força volcanica. A dilatação d'este gaz pela acção do calor, á medida que elle se aproxima da photosphera, explica a fórma de *funil* que tem as ropturas dos involucros do sol. O fundo das manchas, d'esses vastos e profundissimos abysmos, apresenta um continuado e tempestuoso movimento, algumas vezes com tendencias á rotação, o que ainda se pôde explicar pela violencia das corrupções gazosas.

Além d'estas manchas profundas, outras ha, mais pequenas e menos obscuras, que só parecem interessar a camada luminosa superficial do sol.

O sol é pois, segundo estas observações, uma grande esphera obscura, envolvida n'uma vasta atmosphera formada de extractos distinctos, sempre em continuo tumulto, e permanente temporal. D'estes involucros, o mais interno é nebuloso, escuro, pesado e crasso; o immediato é luminoso por si, e tambem nebuloso; o externo é como um vasto mar coberto de vagas luminosas, e rasgando-se por

vezes, já em fendas estreitas, já em abysmos de vastissimas dimensões.

O volume do sol é um milhão e quatrocentas mil vezes maior do que o da terra; comtudo, como na sua constituição entram grandes massas de materias em estado gazoso, por isso a sua massa estava calculada, segundo a opinião até hoje seguida, apenas em 355:000 (354:946) vezes a massa da terra. A distancia do sol á terra, segundo as determinações geralmente admittidas, era igual a 24:000 vezes o raio da terra, ou 152 milhões de kilometros. Estes numeros devem ser, porém, corrigidos em virtude das determinações da distancia do sol á terra, que acaba de fazer o astronomo Hansen, tomando por base as desigualdades do movimento da lua: esta determinação deve considerar-se exacta, por concordar com os resultados obtidos pelo celebre physico Leão Foucault, e com modernos e rigorosos trabalhos astronomicos. O sol é definitivamente mais visinho nosso do que ha pouco ainda se julgava: a distancia que d'elle nos separa é proximamente de 148 milhões de kilometros. D'aqui resulta que a massa do sol se deve calcular em menos do que até aqui, reduzindo-a a 320:000 a massa da terra. A astronomia póde pesar e medir os astros com grande exactidão, partindo das leis da *gravitação*, que n'uma proxima *revista* explicaremos resumidamente aos nossos leitores; como porém os calculos, que servem para chegar ás determinações do peso e do volume dos astros, dependem de dados da experiencia, é claro que, á medida que se forem aperfeiçoando os meios de observação, ir-se-hão corrigindo os pequenos erros, que ainda ha n'alguns dos resultados, geralmente admittidos como sufficientemente exactos.

Passemos agora do sol, centro de atracção do nosso systema planetario, aos astros de menores dimensões que giram em torno d'elle. Entre os grandes planetas, astros comparaveis inteiramente á terra em que habitamos pelas suas propriedades geraes, giram muitos pequenos astros, planetas em miniatura, cujo numero vai de dia para dia crescendo nos catalogos da astronomia do systema solar. Todos estes pequenos planetas giram em torno do sol entre Marte e Jupiter. No fim do anno passado era setenta e nove o numero d'estes asteroides. O sr. Pogson, director do observatorio de Madrasta, descobriu já n'este anno um novo planeta telescopico, o qual foi denominado *Sapho*. Ha pois a contar 80 asteroides conhecidos no nosso systema.

Além d'estes asteroides, pequenos planetas que giram como os grandes em roda do sol, e que parecem ter, segundo observações por ora incompletas, um movimento de rotação em volta do seu eixo em 24 horas como a terra, existem, nos espaços percorridos pelos

planetas, massas de materia cosmica, materiaes de planetas que se não formaram, os quaes, ao entrarem na nossa atmosphaera, nós vemos debaixo da fórma de estrellas cadentes, de boides, ou mesmo de aerolites, quando chegam a cair na superficie da terra. A apparição d'estes meteoros luminosos, d'alguns dos quaes já foi possível medir a altura acima do nivel da terra, tem servido para nos dar uma idéa mais aproximada da altura real da nossa atmosphaera; objecto sobre o qual os conhecimentos scientificos eram inexactos. A observação das auroras boreaes, esplendidos phenomenos luminosos, provavelmente devidos á electricidade, que se passam nos confins da atmosphaera, e as determinações da variação das temperaturas e das densidades na atmosphaera, ultimamente feitas em ascenções aerostaticas, confirmam os dados, deduzidos da altura das estrellas cadentes, ácerca da espessura do nosso envoltorio gazoso.

Partindo de uma lei de decrescimento da densidade do ar, supposta verdadeira, os physicos chegaram a calcular que a atmosphaera terrestre tinha, aproximadamente, quinze leguas de altura. Ora, o estudo dos phenomenos luminosos, a que acima nos referimos, mostra que, além da atmosphaera em que nós os homens vivemos, existe uma outra atmosphaera mais serena, mais inflammavel, mais transparente, a qual se estende a grande distancia da terra. N'essa atmosphaera brilham as estrellas cadentes, resplandecem as auroras boreaes, umas e outras apagando-se ao tocarem na atmosphaera respiravel. Segundo o sr. Nenton, os raios de uma aurora boreal, por elle observada em Nova-York, estavam á altura de quinhentas milhas. Algumas observações feitas em França deram, para certas estrellas cadentes, uma altura de cem leguas. Outras estrellas cadentes observadas em Roma apresentaram a altura de oitenta kilometros.

Estas considerações, fundadas sobre observações numerosas, levam o sr. Quetelet (de Bruxellas) a admittir que em torno da terra ha duas atmosphaeras, dois *extractos* como no sol; um inferior e nebuloso; outro superior, immensamente mais elevado, onde se passam os grandes phenomenos da physica do globo, taes como o apparecimento das exhalações meteoricas, as auroras boreaes, as grandes acções magneticas, etc. Qual é o limite d'esta segunda atmosphaera? Qual é a sua composição? Nada authorisa a sciencia a responder hoje a estas interessantes questões.

As apparições luminosas, que cortam em linhas de fogo o envoltorio gazoso da terra, são phenomenos que profundamente impressionam os povos. Costumados á immobilidade aparente do céu, os homens difficilmente vêem sem terror tudo o que perturba aquella solemne quietação. Um globo brilhante, que subitamente illumina o horizonte; uma estrella correndo pelo espaço, e deixando após si

um rasto de fogo mais ou menos apparente; uma pedra abrazada caindo do céu; um cometa estendendo sobre as estrellas a sua vasta cauda luminosa; tudo o que altera a tranquillidade apparenta da abobada celeste, é origem de medos, de preconceitos, de tristes illusões. para os que não conhecem a historia scientifica e a explicação d'esses phenomenos esplendidos.

Os cometas são nevoas tenuissimas da materia *cosmica*, da materia primitiva dos mundos, da materia extremamente rarefarta, e illuminada apenas. As estrellas cadentes, os bolides, os aerolithos são fragmentos solidos de massa *cosmica*; pequenos asteroides, que a terra encontra na sua marcha pelo espaço, e que vem incendiar-se na camada superior da atmosphaera, n'esse segundo *extracto* de que acima se fallou. Quando a direcção do movimento d'esses asteroides, combinada com a acção attractiva da terra, faz com que elles entrem na camada inferior da atmosphaera, e venham a cair, tem a sciencia occasião de pesar, de medir, de analysar a substancia de que se compõem os corpos, que giram no espaço fóra dos limites assignados á individualidade planetaria em que habita o homem, á terra. Um *aerolitho*, uma pedra que cáe dos céus, é uma occasião opportuna de estudar physica e chimicamente o systema planetario.

Em 7 de dezembro de 1863, um aerolitho caeu junto de Louvain, na Belgica. — Esta pedra meteorica foi assumpto de um curioso e interessante estudo feito por um sabio já conhecido e estimado, o sr. Pisani. Em resumo reconhece-se que, nos corpos existentes fóra do nosso planeta, se encontram substancias elementares identicas áquelles que existem na terra. O aerolitho de Louvain contém o ferro, o nickel, o estanho, o enxofre, o ferro-cromado, o silica, a alumina, o oxido ferroso, o oxido manganoso, a magnesia, a cal, a soda e a potassa. A materia, como a força, é a mesma em todos os corpos celestes; e toma, debaixo da acção de causas e leis geraes, fórmulas identicas por todo o universo.

J. D'A. CORVO.

CHRONICA POLITICA NACIONAL E ESTRANGEIRA

I



oram prorogadas as côrtes, como havíamos previsto, mas não se resolveram todas as questões que parecia terem determinado a prorrogação. Concluiu-se a discussão do orçamento do Estado em ambas as camaras, e a do orçamento ultramarino acolhida com o alvoroço da novidade também não encontrou obstaculos. Votou-se igualmente a reforma do exercito, prestando a camara alta especial attenção a algumas particularidades lembradas pelo sr. marquez de Sá, e que não serão de certo desprezadas pelo governo.

Teria o parlamento encerrado gloriosamente a legislatura, se discutindo a lei da liberdade de imprensa, afastasse as interpretações variadas com que os tribunaes julgam diversamente os pleitos de imprensa, e se resolvesse definitivamente a causa da abolição da pena de morte. Ambas estas decisões mostrariam á Europa, e com verdade, que o estado da civilisação portugueza nos faculta o que outras nações não ousam emprehender.

Era facil resolver esta ultima questão, porque á convicção geral de que a sociedade não tem direito de matar, accresce não estar em uso desde muitos annos a applicação da pena capital, já abolida nos crimes politicos. A lei que banir de entre nós a pena de morte, será a photographia dos costumes portuguezes, e por consequencia a melhor entre todas as leis.

Tinha sido unanime na Europa o applauso desde que se annunciou que o parlamento parecia inclinado a prestar homenagem aos bons principios philosophicos. Infelizmente a geral approvação não instigou mais o animo dos membros da camara electiva. Entenderam tal-

vez que nãourgia resolver uma questão, já decidida pela benevolencia da corôa, e que por isso mesmo cumpria proceder de modo que desde logo ficasse nas leis criminaes convenientemente supprida a pena extincta.

N'este caso a camara e o governo sacrificaram a gloria á circumspecção. É licito duvidar se a prudencia realmente devia embargar, ao menos temporariamente, os desejos humanitarios da camara electiva, mas não cabe censura ao addiamento fundado em intuitos de maior perfeição.

As camaras fecharam-se no dia 18 d'este mez, assistindo suas magestades á sessão real do encerramento. El-rei pronunciou o discurso do costume. Desde esse dia cessaram quasi todas as discussões politicas, provavelmente até á época em que fixando-se os prazos electoraes, se accenda de novo a peleja entre os partidos. Por ora além dos juisos retrospectivos ácerca da camara, não anda geralmente na imprensa nenhum assumpto que não seja pessoal.

Pouco antes de se encerrarem as cortes, chegou noticia ao governo de que em Coimbra pessoas desconhecidas, logo depois de principiarem os actos, intentaram lançar fogo ás casas de dois lentes, accusados de severidade nos exames. Causou grande espanto o attentado, e a faculdade de direito deu-se por inhibida de continuar os actos, como se a perturbação da ordem fosse permanente. O governo mandou continuar os trabalhos da universidade, enviou a Coimbra na qualidade de governador militar o sr. Vasco Guedes, e pelas acertadas providencias d'este cavalheiro de accordo com o governador civil, conseguiu manter a ordem na cidade, e restituir os estudos á sua anterior regularidade.

Diz-se estar preso um dos complices da tentativa de incendio, que a maioria dos academicos reprovou com a indignação propria dos generosos brios da juventude.

N'estes ultimos dias o governo deliberou acabar com a companhia *União Mercantil*, que de nenhum modo satisfazia as obrigações do seu contracto, e muito logicamente usou egual severidade com a companhia das aguas, que desde 1858 não conseguira adquirir os meios de abastecer a cidade, segundo promettera no seu contracto. A opinião geral foi muito favoravel a estas duas decisões do sr. ministro das obras publicas.

No horisonte politico vê-se de um lado desaparecer no occaso a acção politica da camara electiva que uns bemdizem e outros apedrejam com reciproca e apaixonada exaggeração, e de outro lado surgir a aurora das eleições, luz de esperanza para muitos, triste miragem para outros, e annuncio de luta porfiada para todos.

Depende do suffragio popular o futuro do paiz, e se, como todos

dizem, o governo quer manter ao voto dos povos a maxima liberdade, a camara que vae ser proximamente eleita, boa ou má, será a expressão genuina das aspirações do paiz e da civilisação nacional.

II

É a questão dano germanica a que ainda hoje prende principalmente a attenção da Europa. Entretanto surgiram muitos outros acontecimentos importantes ácerca dos quaes são encontradas e contraditorias as noticias.

A pendencia do Schleswig Holstein procura, embora lentamente, um desenlace que duvidamos seja favoravel á conservação da paz europea.

Antes de reunir a conferencia de Downing-street, tinham as potencias signatarias do tratado de 1852 declarado que estavam concordes em acceitar este contracto como base de negociações, ou antes como ponto ácerca do qual todos estavam de accordo. É pois motivo de surpresa que hoje se tenham completamente posto de parte as convenções firmadas n'aquelle anno.

Convém ter presente que n'essa época se fez em Londres um tratado, que regulava a ordem de successão ao throno dinamarquez, e além d'isso se firmaram estipulações em virtude das quaes as grandes potencias allemãs não insistiam na união administrativa do Schleswig e Holstein, obrigando-se em troca a Dinamarca a não dar passo algum tendente a unir o Schleswig ao resto da monarchia.

A respeito do tratado não existe a minima divergencia; todos concordam em que Christiano é o soberano legitimo da Dinamarca, mas o que de certo está revogado são as convenções accessorias que diziam respeito aos ducados.

Durante as primeiras sessões da conferencia, a Dinamarca recusou tenazmente negociar sobre base, que não fosse a da conservação da integridade da monarchia.

Não podiam porém os plenipotenciarios allemães, orgulhosos pelas vantagens obtidas na guerra que as ambições das suas côrtes tinham provocado, consentir em tal convenio. Propunham que se separasse o Holstein e todo o Schleswig do reino dinamarquez, vindo a formar um estado independente, mas sujeito pelos vinculos federaes á dieta germanica.

Entre tão contrarias pretensões não era facil haver concordancia; por isso a Inglaterra apresentou uma proposta de mediação em virtude da qual se separava da Dinamarca o Holstein e o sul do Schleswig até á linha do Schlei, e Danewircke. A idéa formulada n'este projecto foi adoptada pelos plenipotenciarios allemães *ad referendum*,

e tambem mereceu acolhimento dos dinamarquezes depois de algumas hesitações. Parecia assim approximar-se o termo das negociações, e portanto a paz, mas as potencias germanicas, levadas de insaciavel cobiça, não se contentaram com a divisoria offerecida, e exigiram a linha de Apenrade a Tondern. Para se comprehender quão infundada é esta pretensão, é preciso saber que o ducado de Schleswig se póde dividir em tres zonas bem distinctas, a do sul habitada principalmente por allemães, e a do norte em que predomina o elemento dinamarquez. Entre estas corre uma faixa onde as raças scandinava, e teutonica estão irregularmente misturadas. A proposta ingleza cedia aos allemães a primeira d'estas divisões e parte da segunda, mas estes pretendem não só a zona mixta, mas ainda uma porção da que é quasi exclusivamente dinamarqueza.

Para cortar taes difficuldades lembrou a França, proseguindo no seu empenho de defensora das nacionalidades, que se consultassem as populações do Schleswig pelo suffragio universal.

A proposta franceza encontrou tambem serias difficuldades; é uma a repugnancia da Austria, que sendo um amalgama heterogeneo de raças differentes, não lhe convém que o principio das nacionalidades adquira foros de cidade na Europa. Objectam os dinamarquezes que não póde ser genuina a expressão do suffragio universal, exercido de baixo da pressão do exercito prussiano, e objectam bem.

O sr. de Bismarck, para satisfazer os seus intuitos espoliadores, entendia que deviam votar conjunctamente todos os habitantes do ducado contestado, isto com o fim de ver se o elemento germanico levava de vencida o scandinavo. A França com rasão pediu o voto por districtos. Seja-nos permittido dizer que o expediente apontado pelo governo imperial não podia surtir bons effeitos sem se desatender em parte os resultados do escrutinio. Effectivamente a divisão que fizemos do Schleswig não é tão absoluta que não haja grupos importantes de população allemã encravados nos districtos dinamarquezes, e reciprocamente. É pois claro, que tanto a parte annexada á Dinamarca como a separada ficariam formadas de retalhos absurdamente distribuidos, se se pretendesse tomar só em conta a expressão dos votos populares.

A opposição da Austria, Inglaterra e Dinamarca fez abortar o projecto francez até ás ultimas sessões da conferencia, mas n'estas com geral surpresa appareceram os plenipotenciarios da Prussia e da Dieta tentando resuscitar a idéa lembrada pelo principe de La Tour d'Auvergne.

Lisongeava-se a Prussia com a esperanza de se annexar grande quinhão do Schleswig Holstein, mas vendo frustados os intentos em presença da attitude das outras potencias, tentou ganhar pelos votos

populares, o que em intrigas diplomaticas ou campos de batalha não póde obter. Occupando militarmente os ducados, não lhe parecia difficil obrigar o suffragio universal a dizer o que mais conveniente fosse aos seus interesses. Tinha rasão.

N'este conflicto dano-germanico, o cruzar de ambições oppostas tem dado lugar a incidentes, que tocam as raias do burlesco. A tenacidade prussiana, que se aferrou com persistencia allemã ao dominio mais ou menos disfarçado dos ducados, levou o rei Guilherme a esposar as pretensões do principe de Augustenburg vendendo-lhe o auxilio em troco da esperada submissão. O principe, que durante a guerra desaparecera quasi da scena politica, aproveitou o ensejo do armisticio para emprehender uma viagem de correição pelo Holstein com o intuito de aquecer o enthusiasmo dos futuros subditos. N'este empenho andava, quando urgentes mensagens do rei Guilherme o chamaram a Berlim. Ahi encontrou o sr. de Bismarck que depois de admoestalo paternalmente pelas suas velleidades constitucionaes, lhe deu a entender quanto a Prussia desejava protegelo, e procurou convencel-o de que esta benevolencia adquiriria a maxima efficacia, se o pretendente se prestasse a reconhecer a suzerania do rei da Prussia. É axioma antigo que nada ha como as viagens para instruir o mocidade; o principe com ser de idade madura, recebeu optimo ensino das suas diggressões.

Viu, que os do Holstein tanto não morrem de amores pelos seus libertadores prussianos quanto presam as instituições liberaes. Respondeu pois decididamente agradecendo as generosas ofertas do sr. de Bismarck, mas sem as aceitar. Foi grande a indignação do ministro prussiano, vendo-se ludibriado pelo pretendente, que primeiro despresára, e agora tinha querido affagar. Jurou que a audacia lhe custaria a corôa, e de feito passados dias todos os jornaes officiosos começaram a pôr em duvida os direitos hereditarios do principe; n'esta louvavel tarefa proseguem.

Coincidiu com a nova phase da politica prussiana a desistencia que o imperador da Russia fez dos seus contestados direitos á posse dos ducados do Elba em favor do gran-duque de Oldenburg. Se pouco vale a cedencia, é de grande preço a protecção do Czar, e por isso temos que a estrella do principe de Augustenbourg soffreu eclipse pelo menos parcial. É porém a dieta de Francfort quem naturalmente terá de decidir esta questão.

O outro ponto de contestação alevantou-se no seio da conferencia de Londres. De ha muito pensa a Allemanha em tornar-se potencia maritima; negou-lhe porém a natureza o dom de portos favoravelmente dispostos para a proponderancia militar e maritima, e por isso mais teima em converter a excellente enseada de Kiel em Sebastopol germanico.

Querem tambem que Rendsburg se torne fortaleza federal, quer dizer prussiana, para lhes servir de sentinella avançada no norte.

A primeira pretensão vae de encontro aos interesses inglezes e russos, e é além d'isso adversa ao importante movimento commercial de Kiel, cujos habitantes já representaram contra as velleidades guerreiras dos pacificos allemães. A segunda é prejudicial aos dinamarquezes, a quem não agrada que se erga junto das suas futuras fronteiras tão formidavel padastro.

No dia 12 de Junho terminava a suspensão de armas, que se tinha assignado por um mez.

Os austro prussianos que estão de posse dos territorios contestados desejavam que se prolongasse o armisticio por dois mezes, mas aos dinamarquezes não convinha o alvitre, porque assim só poderiam começar as hostilidades quando as tempestades e os gelos lhe paralisassem a esquadra, que é o seu principal recurso. As instancias das potencias neutraes conseguiram alcançar tréguas até ao dia 26, no qual nos parece inevitavel a continuação das hostilidades.

Bastantes são as questões que preoccupam o gabinete das Tulherias, e todas importantes.

Vem em primeiro lugar a questão do Mexico. Com a aclamação do imperador Maximiliano esperava o governo francez poder livrar-se dos encargos e desprazeres da intervenção na America. Enganou-se.

Foi grande parte do emprestimo mexicano empregado em pagar as dividas do novo imperador; o resto consumir-se-ha nas primeiras despezas da installação. Não será por isso mui proximo, nem mesmo mui provavel, que o thesouro francez reembolse as sommas que tem despendido.

O partido de Juarez que se julgava morto levantou de novo a cabeça. Pertence-lhe ainda mais de metade do largo territorio mexicano, e pôde dispor de um exercito de vinte e cinco mil homens quasi todo composto de brancos. N'esta força figuram doze a quinze mil soldados aguerridos, que desertaram ou foram mandados desertar do exercito norte americano. É além d'isso evidente a má vontade com que os Estados Unidos olham para a intervenção franceza, e é possivel que, domada a revolta do sul, o gabinete de Washington volte as suas forças contra o nascente imperio mexicano. N'este caso o brio da França não lhe permite abandonar o Estado que tentou organizar, e não nos parece que na America possa o imperio francez resistir aos immensos recursos da gigantesca republica anglo-saxonia. É portanto sombria a perspectiva.

Em Argel continua a revolta, e apesar das asserções dos jornaes officiosos francezes, ainda com forças taes que não teme conservara offensiva. Á testa do governo d'esta possessão falleceu o Duque de Malakoff.

Com a revolta de Argel coincide a que ha pouco estallou na regencia de Tunes. Sublevaram-se os arabes contra as extorsões do Bey. Até ás ultimas noticias tem a insurreição crescido em intensidade e extensão, e já começaram os revoltosos a aggre-dir os christãos.

Na Italia continuam com persistencia os rumores desfavoraveis á saude do Pontifice.

O governo de Turim adopta providencias administrativas e financeiras para organizar o reino, cujas forças militares já attingem uma cifra respeitavel.

Continua em Hespanha á frente dos negocios publicos o governo moderado proseguindo com intuitos liberaes. No congresso discute-se uma lei de liberdade de imprensa, que colloca as publicações periodicas em melhor situação, abolindo a censura previa, e modificando em sentido liberal a legislação vigente.

Trata de organizar-se o partido progressista, e á sua frente se queria collocar o sr. Olosaga, mas oppoz-se-lhe ao intento o antigo caudilho, duque da Victoria.

Manifesta-se descontentamento nas provincias do sul, e o governo envia para ali tropas para prevenir algum movimento.

Travou-se um conflicto entre a Hespanha e o Peru. Aproveitando pretextos pouco justificados os agentes hespanhoes atacaram o Peru sem previa declaração de guerra, e praticaram outros actos contrarios ao direito internacional.

Na ilha de S. Domingos forças hespanholas tomaram Monte Christi, e esperam vencer a revolta, mas o principal inimigo é o clima que n'outro tempo devorou ali quarenta mil francezes.

Nos Estados Unidos continua sem treguas nem descanso a guerra de exterminio que ha tres annos começou. Seria impossivel hoje na Europa uma luta como a que com mutua obstinação devasta a grande republica americana. Não são do nosso seculo essas batalhas de oito dias em que os vencedores perdem quarenta mil homens. Na America tudo se explica, por que ali o progresso da civilização moral não tem acompanhado com geral desenvolvimento o da civilização material. Em sciencias e melhoramentos materiaes os Estados Unidos caminham na vanguarda do seculo XIX; em sentimentos moraes pouco distam dos tempos de Attila.

Ate 4 de maio apenas tinha havido combates de pequena importancia em que os separatistas quasi sempre levaram a melhora, mas n'esse dia Grant, general em chefe do norte, transpoz o Rapidan e apoz uma batalha de oito dias, semeando nove mil homens em cada milha de terreno conquistado, obrigou o seu habil competidor Lee a recuar até Spotsylvania. Interrompeu o mau tempo as operações

militares, que só poderam de novo começar em fins do mez passado, e continuam até hoje. Grant chegou finalmente a menos de quinze milhas de Richmond, e está eminente grande batalha, que por ventura decidirá da sorte da confederação do sul.

Reviamos as provas d'este escripto quando chegados á linha anterior, recebemos o seguinte despacho telegraphico:

Compenhaque 26 de junho ás 4 horas da tarde.

Os prussianos principiaram o fogo esta manhã contra a ilha de Alsen. Continua a guerra.

N'isto parou a conferencia de Londres! Bem dizia o conde Russell recusando annuir ao congresso de Paris, «que na Europa todos estão muito fortes e ricos, de modo que ninguem quer ceder».

Vae guerra no mundo novo, e o velho recomeça a pelear. Que resultará d'esta situação inquieta e assustadora? Na America a abolição da escravatura, e na Europa a consolidação dos principios liberaes. Deus escreve direito por linhas tortas, diz com o costumado acerto o nosso povo.

A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS.

CHRONICA DO MEZ



ãe do fundo da Durruivos esta chronica. Escrevo na solidão da aldêa, defronte de um ramo de giestas, saragoças, flôres de cavalleiro, verdiselas e suspiros do campo. Havia já mais de um anno que eu não vinha aqui: tive a mais entretida jornada que pôde dar-se; conduziu-me a prudente diligencia do José Paulo, em companhia de alguns rheumaticos, que se dirigiam ás Caldas. Levei todo o tempo a espalhar a vista pelos campos, sem querer informar-me se as fazendas são de Sancho ou Martinho, e se o administrador tem o projecto de pôr uma taboa por cima de um regato para ficar com a consciencia de haver dado uma ponte á localidade; procurei unicamente sensações frescas, sem comparações nem reminiscencias; não quiz pensar que a terra é explorada pelos homens; e esqueci o util para pensar no bello, e sentir o movimento das fórmias e das côres!

O caminho é lindissimo. As oliveiras erguem-se cheias de vida, os carvalhos agitam as folhas, e á borda dos regueiros brilham os malmequeres, os valancos, os almeirões e as cardazolas, entre as silvas e as flôres d'amora. Pobres creaturinhas que assim ficam solitarias, destinadas a morrerem amanhã, tendo-nos olhado um instante só, e florescendo apenas sua belleza para ser admirada por dois segundos! Que ellas lá têm um mundo muito para si, todo aquelle povo de lagartos que viajam entre a relva, e as vespas que lhes saltinham no calix: é um mundo como o nosso, e acho que são felizes em abrirem assim, e depois fecharem, os pallidos olhos ao sopro suave da brisa!

A estrada curva a cada momento ergue até se perder de vista a branca cintura em redor das collinas com movimento sinuoso de infinita graça; é uma longa fita a apertar-lhe ao corpo o véo das loiras seáras ou o vestido de prados verdes. São planicies, elevações, declives, de tanta expressão como as fórmias humanas, mas mais variadas, mais singulares e de mais brilhâtes attitudes: lá em baixo,

no horisonte, quasi escondidas atraz das outras, surriem timidas e debeis, umas faias, coroadas de vaporoso gaze, formando á borda do céu, como que uma cadeia, que o vento interrompe sem que ellas deixem de olhar com ternura para os agitados seres perdidos em seu seio; outras varrem rudemente o sollo com os escuros ramos, os campos de centeio vão subindo na encosta, o sol beija a terra, e dos pinhaes, das collinas, das planicies, sáe a grande alma vegetal que se eleva a encontrar-lhe os raios!

Aqui, um dos passageiros, sacerdote que vae em companhia da sua ama, e que discute acalorado com um visinho ácerca do tratamento que acompanha as aguas de Caldas, pucha-me pela manga e grita-me:

— Pois a carne do coelho não é quente?

— Valha-o Deus! redargue o outro. Quem é que lhe diz que o coma! Eu fallei em coelho, como podia fallar na serpente. Pois se o sr. em tomando as aguas nunca mais pôde apanhar sol, nem ar, nem vento, nem sair á noite, nem de tarde, nem beber vinho, nem comer....

— Nem comer?!...

— Nem comer senão o seu frangainho cosido, e á sobremesa o seu perinho assado!

— Hein?

— O seu perinho assado!

— Isso não é vida, homem! Isso dá caimbras ao estomago! Jesus Maria! Em que eu me vim metter! Quando mesmo um christão se salve da molestia, morre do tratamento! Nosso Senhor nos acuda!

Chegámos á Palhoça; apeio-me da diligencia para ir montar n'um burrinho sem cerimonia, que está á minha espera, paternalmente estabelecido atraz de uma taverna que lhe serve de cocheira. O céu está purissimo, o sol claro, e fresca a viração. Os pinheiros purificam o ar, com aquelle bom cheiro resinoso d'elles. Já avisto os moinhos da Vermelha e os do Barrocalvo: D. Quixote não haveria vivido muito tempo n'estes sitios: lá estão já os moinhos da Durrui-vos, espertos, alegres, independentes, com vento que os procura por todos os lados, sem precisão de irem estabelecer-se nos cabeços, como os dos arrabaldes de Lisboa, para apanharem ao acaso o pobre sopro de um zephiro tysico; moinhos infatigaveis sempre de panno inchado, a mó em movimento, e o zoar ruidoso. Na baixa, estão as casinhas brancas, a avistarem-se por entre a rama dos sobreiros, que cortam o prado onde pastam as vaccas e os carneiros; o sol vem espreguiçando-se pela herva e pelos ramos, allumiando-os com um vivo reflexo: na baixa, á beira do regato, os chopos e os salgueiros arrastam a sombra sobre a relva; tudo se inunda de luz,

suave como uma carícia e de tão íntima harmonia que falla ao coração; as fazendas da aldeia respiram alegria: as arvores vergam de fructos, e em toda a parte onde poude brotar uma espiga, semeou-se um grão de trigo; um bando de codornizes e escaravelhas ergue-se das seáras, e ouve-se de quando em quando o tiro do caçador por necessidade, que trata de juntar para entregar á camara tantas cabeças de pardaes quantas importa a sementeira que fez!

A aldeia está tranquilla e deserta; anda todo o povo do logar ao trabalho; ouve-se apenas o zum zum do moinho e a espaços o latir dos cães: ha em tudo isto uma serenidade suavissima que convida ao trabalho; depois de abraçar minha mãe e descansar por um pouco, vou-me tambem á minha enxada, que é menos pesada do que a dos trabalhadores do sitio, mas mais penosa talvez, e que por isso mesmo, — quem sabe? — se chama penna!

Abro os meus apontamentos, e encontro desde já a *Pobreza doirada*, drama em quatro actos, de Ernesto Biester. É lamentavel que para me dar o entono de uma imparcialidade academica, tanto mais acredora da admiração das turbas quanto é de peso a circumstancia de ainda ha pouco o sr. Biester me haver dedicado n'esta mesma folha um artigo de todo o ponto indulgente, eu não esteja resolvido a esquecer quanto me agradou este drama, ou a disfarçar pelo menos esse contentamento, pondo a cada instante com prudencia engenhosa e doutissima pontos e virgulas á minha admiração. O sr. Biester não se portou n'isto muito obsequiosamente para comigo; cumpria-lhe haver composto um drama monotono, baseado em velharias, e que me dêsse occasião de deplorar o extravio do seu talento dramatico, que não soubera ser mais uma vez afortunado e fertil. Ó amigo infiel! Com que mão experiente e habil traçaste logo a exposição da peça, aquelle bello primeiro acto em que o interesse vai nascendo, augmentando e desenvolvendo-se com cada personagem, n'um mundo real e vivo, em que se ouvem pullar os corações debaixo da seda dos vestidos e do panno dos frâques! É o desabrochar de uma flór, todo esse acto; prepara-se, dispõe-se, estabelece-se a acção, as figuras apparecem sem precipitação nem tumulto, constitue-se o quadro e enlaça-se o drama, enredando-se desde logo com audacia. É um drama burguez: uma idéa, um thema, mais que um typo, uma classe da sociedade vae tratada n'esta obra, sem que se confunda a arte e a moralidade, condições que é bom unirem-se, mas de essencia evidentemente distincta, nem procurar apenas por sermões em vez de lances impressionar o publico. Conforme o titulo denuncia, esta peça é o drama de muita gente: pobreza doirada, isto é, pobreza que se enfeita, que acompanha e em muitos pontos iguala a existencia da gente rica, sacrificando tudo á apparencia, vivendo para os

*

outros, soffrendo torturas no flagello da sua mediocridade, e doirando-a pelos jantares, pelas festas, pelos espectaculos, por tudo, menos pela alegria! Apesar do pensamento que preside a este drama, e que parece convertel-o em estudo philosophico, elle nem despreza a paixão, nem chega nunca a esfrial-a pela analyse; soffre e geme, sem olhar para o seu soffrimento nem escutar os proprios gemidos; apenas o *centro*, no terceiro acto, rompe em philosophar a sua falsa situação, em voz alta, o que me parece uma imprudencia de *pae nobre*; ha coisas que desagradam ouvirem-se no theatro: não estão fóra d'elle, estão talvez abaixo, pelo desagradavel effeito que suscitam, principalmente quando como na *Pobreza doirada* se falla a um auditorio que por assim dizer... é da familia! O que prova quanto este drama captiva o espectador, é que havendo duas figuras completamente estranhas á acção, os primos; e um acto, o terceiro, que nada a adianta, e que poderia eliminar-se, preparando o desafio no final do segundo acto, o que daria mesmo mais magestade á sahida do pae, — o publico como que agradece estas subejidões, dos primos por serem dois typos de comica verdade, figurões que se apregoam parentes de todos os fidalgos, e do terceiro acto pelo encanto e viveza das scenas, que escorregam, fogem e passam com a sonoridade acariciadora de um instrumento magico, harmonia perpetua que suspira, geme, e vai extinguir-se no desenlace, sem que a commoção repouse e o coração deixe de pulsar mais acelerado de lance em lance, — tudo segredos de theatro, dotes de auctor dramatico, que, depois do sr. Mendes Leal, nenhum escriptor ainda entre nós possuiu de certo em tão subido grau como o sr. Biester.

O desempenho foi notavel pelas sr.^{as} Emilia Adelaide e Delfina, e pelos srs. Tasso, Theodorico, Santos, Izidoro, e Cesar. A peça deuse em beneficio do actor Theodorico, a quem o publico no fim do espectaculo festejou largamente; merece-o pela sua extensa carreira, durante a qual, Joaquim Lopes dos originaes, tem salvo muitos naufragos em tres e cinco actos; e mesmo pela execução da noite o mereceu, porque soube conservar-se o artista de elevado talento que sempre applaudimos n'elle, e dispensar-se de excessos que uma ou outra vez teem chegado a fazer-nos pena de não haver afinadores para as vozes como ha para os pianos. Theodorico é um dos gloriosos, um dos marchaes, um dos ultimos bravos da grande campanha da arte em Portugal; produziu-me uma impressão melancholica ver esse actor que foi durante muitos annos o tirano e o gracioso por excellencia do nosso theatro, receber no fim da sua recita, com a cabelleira branca e calva de *pae nobre*, salvas de applausos da platéa e uma corôa de um camarote. *Les dieux s'en vont!* Morreram Epifaneo e Victorino, e estão nos paroxismos a graça de Sargedas, a mocidade

de Tasso, a caracterisação de Rosa, e a vehemencia de Theodorico. Quando o Doge de Genova desempenhára por dois annos o seu cargo, iam buscal-o ao Palacio Ducal e levavam-o para a sua antiga residencia dizendo-lhe: *Vostra Serenita a finito suo tempo. Vostra Eccellenza se ne vada a casa.* «Vossa serenidade acabou o seu tempo, volte vossa excellencia para casa!» Assim é a ordem expressa e severa que a idade dirige tarde ou cedo ás celebridades; e não só o tempo mas as vozes dos srs. Taborda, Santos, Izidoro, Cesar, parecem dizer de vez em quando aos grandes artistas da *velha guarda*: «Vossas serenidades acabaram o seu tempo, voltem vossas decadencias para suas casas!» Triste, triste!...

No Gymnasio, o beneficio de Taborda attrahiu como sempre o publico effectivo dos seus admiradores: dito isto assim parece que foi lá *toda a gente*, mas não; muitos lembraram-se de que o theatro é pequeno e que não podendo accomodar Lisboa inteira cumpria que só lá fossem n'essa noite... os que lá coubessem. Deu-se pela primeira vez uma scena comica de Duarte de Sá, *O Sultão*; é Taborda o Sultão, um Sultão a quem a sociedade implacavel apagou no olhar as chammas do desejo, e que, por entre os amplas mangas da sua opa oriental, anda com os braços cahidos que nem lyrios quebrados, suspirando de enfado, sem fazer caso de seus vastos dominios que bastariam por cem annos para dar hospitalidade a todos os reis do universo, do tabaco especialissimo que arde em seu cachimbo, do marfim da India, da purpura de Kashmyr, dos espelhos e vidros com amores pintados, da sua mobilia abundante e rica, da copiosidade de seus banquetes, das boas moças que tem em casa, *et caetera, et caetera, et caetera*; seu espirito atravessa a crise atribulada da quinta essencia do *spleen*, o *spleen* do oriente, e o homem acha-se reduzido a não saber ainda quando toca a campainha, se quer chamar a favorita ou o eunuco! — Apesar de Duarte de Sá espalhar n'isto a sua graça, Taborda o seu talento, e uma parte da platéa o seu riso, o publico do Gymnasio não chegou a enfastiar o Sultão, porque o viu só n'essa noite!

Se o Rio do Janeiro tivesse por lá alguns musicos novos, era boa occasião de nol-os emprestar, porque para lá vão mais dois n'este paquete, o joven violinista Pereira da Costa, e o pequeno pianista Hernani. Na viagem d'este ultimo ha alguma coisa de original e triste; ir ao Brazil dar concertos aos nove annos, é uma d'essas excenricidades da nossa epocha de caminhos de ferro e telegraphos electricos, e de tudo quanto vence o tempo! Na idade em que elle devia andar brincando nos jardins, vão fazêl-o atravessar o mar para depois o sentarem ao piano em successivos concertos e soirées deante de um publico, que terá o direito de fazer a critica d'esta creança, porque comprará o seu bilhete!

Outro dia, lendo a vida de Herz, encontrei mil pontos de contacto com o destino de Hernani. O pae, assim que elle teve tres annos e meio mandou fabricar para a creança um pianinho da altura de uma cadeira; sentava-se o pequeno n'um tamborete, o pae n'outro, e para alli se entretinham horas e horas a qual havia de metter mais depressa os dedos sobre o estreito teclado d'aquelle instrumento para brincar. Assim que o pequeno cresceu deram-lhe um piano maior, mas ainda proporcionado ao seu tamanho. Depois, quando fez seis annos, subiu de posto, foi-lhe concedido um piano regular, e o pae deu-lhe umas botas: — «Já estás um homem! Faze por te mostrares merecedor da bondade com que te trato, dando pouco uso ás botas e muito uso ao piano!» Aos oito annos deu-lhe um relógio de prata, para marcar as horas de estudo. Aos onze, appareceu uma creada, com uma roldana que pregou no tecto onde rolava uma corda comprida que sustinha a uma das pontas uma taboinha de meio metro de comprimento; em cada extremidade da taboia estavam dois cordelinhos com duas argolas: o pequeno passava nas argolas os dois dedos mais rebeldes, e a creada principiava a fazer girar a corda na roldana, de maneira que para chegar com os dedos ao nivel do teclado era necessario um esforço, que na opinião do pae, — inventor do machinismo! — devia favorecer em muito a independencia do terceiro e do quarto dedo, sempre manhosos e contumazes! Estavam uma hora n'aquella gymnastica, deitavam-se á meia noite, e ás seis da manhã o pae, que dormia no quarto ao lado do do filho, principiava a bater-lhe na parede e a gritar ao martyr que eram horas de ir para o piano. O pequeno levantava-se aos trambulhões, mettia a cara em agoa fria para accordar de todo, e ia estudar. A historia de Hernani é menos cruel, mas é cruel tambem. Cára lhes sáe a gloria e a precoce fortuna, a esses pequenitos illustres, que por especial talento e impio exercicio senão abuso da sua aptidão, partem para a riqueza e para a victoria com mais probabilidade de cairem idiotas do que de chegarem a triumphadores! Este ao menos parece que logo depois de se fazer ouvir no Brazil irá para o Conservatorio de Paris estudar sériamente. Que assim seja! Tão inspirado talento, organização tão privilegiada e sublime, merecem realmente preparar-se para mais do que para os ephémeros triumphos d'infancia, que são muito como promessa, mas que o tempo mesmo apaga, não lhes deixando nenhuma gloria definitiva!

Emquanto ao violinista Pereira da Costa, portuense, como Hernani — é um moço de estudo aturado e consciencioso, discipulo do professor Allard, de Paris, sabendo já hoje servir-se com vigor do seu instrumento, porventura o mais apaixonado e expressivo de quantos

ha, e carecendo apenas de que lhe desabrochem um pouco mais os encantos e segredos da paixão e do gosto; tem a força e a serenidade do saber, a graça vem mais tarde, vem com os devaneios, vem com o amor, vem com o capricho!

Tambem outro artista novo, o sr. Xavier, discipulo do sr. Meumann, deu este mez um concerto. É ponto de fé para mim, que o publico considera as attitudes fogosas e os relampagos de olhar dos pianistas como metade do seu talento; um homem sereno e modesto, que não espalhe em redór da fronte uma tempestade de cabellos, que não se atire ao piano com ares phreneticos de o querer quebrar, que não olhe para o publico com o superior desdem de um ente sobrenatural, que não seja dotado de figura excentrica phisionomia fantastica, casaca de prestidigitador, e o quer que seja de raridade em sua sublime pessoa,—não é aceito como pianista, mas como homem que toca piano. Está n'este caso o sr. Xavier, notavel executor de musica classica,—já de si pouco apreciada pela maior parte da gente, que considera Beethoven e Mendelssohn chôchos melodistas—a quem falta a exterioridade, a audacia, o *aplomb*, que se impõe, e domina o publico; ha porém na sua execução uma parte solida queprevalece, e que por si propria recommenda este artista,—é o seu merecimento.

Fóra do theatro, a grande novidade do mez é a mulher da barba; uma barba linda, assedada, espessa, longa, magnifica! Não sei se o leitor é entusiasta de cabellos, e capaz de ir buscar ao inferno uma trigueira de longas tranças negras a quem haja visto um dia, ou se apenas o seduz a belleza timida e effeminada das loiras, que de ordinario teem o cabello tão fino... que parece pouco! Ainda não ha muitos dias dois amigos nossos, do leitor e meus,—conhece-os muito!—diziam no Chiado:

- De que provém hoje esse teu ar de triumpho?
- E tu, onde foste inventar esses modos de matta sete?
- É que encontrei n'este instante uma adoravel trigueirinha!
- E eu uma loira de endoidecer!
- Não posso soffrer as loiras!
- Nem eu as trigueiras.
- São gostos!
- Ainda bem; não corremos o risco de nos namorarmos da mesma mulher!
- As trigueiras são mais apaixonadas!
- As loiras mais sentimentaes!
- As trigueiras teem nos olhos o rayo da fascinação!
- E as loiras uma suave luz, que embriaga!
- Aquelle tom de pelle das trigueiras, severo e viril!

—A pelle das loiras é mais fina, mais illuminada, mais transparente; cobriu-as Deus de folhas de rosas!

—Minerva era trigueira!

—E Venus loira!

Ah! Este assumpto daria para uma dissertação gravissima, — e reparem, que os que fazem questão das loiras e das trigueiras não é tanto pela côr nem pelo character d'ellas, como pelos cabellos, — pelos cabellos! tentação que acabará por perder o mundo!

Ora, se a febre da seducção tem consumido tantos adoradores da sobrançelha espessa, pestana longa e trança farta: se, por causa de um signal na face da esposa teem sido assassinados muitos maridos, e por amor de algum malicioso buço está o inferno povoado de peccadores, — o que seria, pensem por um instante o que seria, quando appareceu em Lisboa esta mulher, dezoito vezes extraordinaria, que tem cabellos nas costas em formosissimas latadas e allegretes, cabellos nos braços, cabellos na testa, e uma barba abundante, comprida, bem talhada! Ah! tem sido um delirio! Ha tal que já não jura senão pela mulher da barba, nem pensa, nem ama, nem suspira, nem se exalta, nem vive, nem faz a propria barba, senão por causa das barbas d'ella!

—Isto de barba o que será? exclamava um adorador ao sair de ver esta rarissima pessoa pela primeira vez. — Os eunucos, corre por certo que não teem barba: os homens que teem cabelo por todo o corpo como os macacos, passam por ser os mais vigorosos; esta mulher, que se Deus a ajudar virá a ter ainda mais dia menos dia cabellos na palma da mão e na planta do pé, — deve ser vigorosissima! Tambem considero que os eunucos não teem barba, mas teem cabelo, sobrançelhas e pestanas; logo, o cabelo não quer dizer nada e a barba é o que faz ao caso; esta creatura é mulher e tem barba, deve ser vigorosissima! Os Orientaes em casando, nunca mais rapam a cara; é porque precisam então d'ella mais que nunca; sentimento de consideração!

—O marido d'esta mulher tentadora — alli está elle á porta a vender os bilhetes! — deve ser um maganão feliz! não tem barba, e escusado é, lá a tem em casa, é sua, — não dá homem por si, mas dá mulher!...

A concorrência tem sido grande. Ha mesmo espectadores constantes, admiradores extaticos, que alli se encontram todas as noites. Vae abrir-se assignatura para os amadores.

De onde ella veio e como veio, é o que ninguem sabe; appareceu aqui vestida de homem, foi ao Passeio Publico algumas tardes, pediu lume a muita gente, esteve na trincheira do Campo de Sant'Anna, teve uma desordem no Caes do Sodré, e bateu-se á pistolla com um

estrangeiro, em consequencia de uns ditos, haverá vinte dias na Tapada!

Na viagem, consta que deu logar a uma revolução a bordo. Foi um caso profundamente grave. Por muito tempo nas conversações da tolda ha de citar-se essa noite memoranda...

Os conjuges haviam-se apresentado no vapor com os seus passaportes respectivos; tudo era confusão, tudo era gritaria, ordens do commandante, suspiros dos viajantes, chôro dos parentes que se despediam. A mulher da barba procurou logo o beliche que o numero do seu bilhete de passagem lhe destinava, levou para lá o sacco de viagem, e ainda o vapor não largára já ella estava deitada tranquilamente, deitada muito a seu commodo, deitada de lado, voltando as costas para o beliche fronteiro, que, por signal, ainda não tinha ninguem.

Havia um pouco de vento. Duas horas depois do vapor partir, os viajantes principiaram a bocejar e a apalpar o nariz,—o que, como sabem, é evidente indicio do enjôo. Uma onda menos cortez alagou a prôa e brincou até á tolda; algumas pessoas tinham marcado logares pondo um objecto qualquer, lenço d'assoar, bolso de viagem, occulo, chapéu de sol, em cima dos bancos; outras estavam já sentadas; veiu um furacão que atirou com os objectos ao chão, e com as pessoas para ao pé dos objectos. Toda a gente gritou «Ah!» á excepção do capitão que disse apenas «Oh!» e dos homens do leme, que não disseram nada. O mar engrossou de repente; o vento refrescou cada vez mais; era ao cair da noite; a viagem tomou um aspecto aterrador; todos os passageiros, já lividos e cambaleantes desceram conforme poderam aos seus camarotes. Depois de procurar por algum tempo o numero do seu, uma senhora encontrou finalmente o beliche que lhe estava marcado, entrou tremelhicando de frio e ancias, despiu-se e deitou-se. O camarote tinha dois beliches: no outro estava já uma senhora, embrulhada na roupa e dormindo.—«Feliz! disse a recém-chegada. Feliz, que dormes!»

Poz-se uma noite verdadeiramente horrivel. O costado do vapor produzia um som rouco e medonho, ao cair sobre as ondas depois de atirado ao ar por ellas; o estridor do vento era cortado apenas pelos assobios de bordo; uma vaga mais forte reppeliu o barco com tal vehemencia, que a senhora, que acabo de citár, soltou um grito de agonia e olhou para a sua companheira que acordára n'esse instante, e estava voltando-se para o seu lado: o grito, porém, suspendeu-se-lhe na garganta, e o frio do horror passou-lhe nas veias,—acabava de ver a seu lado, deitado no outro beliche... um homem!..

Queria gritar, queria pedir soccorro, queria invocar o respeito das leis e o decóro da sociedade, queria increpar o commandante, chamar

imbecil ao commissario, expulsar d'aquelle leito o miseravel atrevido que assim fôra deitar-se defronte de uma senhora. Mas... porque não o diremos? Mas... teve medo, teve um medo horrivel; elle tinha umas barbas pavorosas; umas barbas, que, vistas á luz bruxuleante da lanterna de bordo, lhe davam o ar espectacular de um d'aquelles bandidos da Calabria que contam os crimes pelos dias...

Depois de uma noite de sustos, em que, suffocada e tremula, a cada movimento do mysterioso personagem cuidava haver chegado para ella o instante da vergonha ou da morte, e a si mesma perguntava o que poderia ter originado este acontecimento funesto e novo, abrindo na inquieta reminiscencia um indice salteado de todos os caprichos, volubilidades e ingratições da sua vida, que podessem ter dado logar a uma vingança planeada com originalidade e vagar... Depois de ter dito dez vezes entre si—«É o Hygino!» e dez vezes respondido a si propria—«Mas o Hygino, a quem eu namorei por ter um bigode comprido, e que depois larguei por ver que elle tinha o espirito mais curto que o bigode, era loiro, muito loiro, loirissimo!» ou:—«Se fosse o João Nepumoceno, de quem eu infelizmente estive a ponto de gostar mais do que de meu marido, valendo-me apenas elle ter um amigo de quem logo gostei mais que d'elle! Não pôde ser. O Nepumoceno tinha uma sombra de pera, e uma suspeita de suissa! Mas quem, pois? quem, Deus meu? É um namorado, um ladrão, um vingador, ou um facinora?!»

Raiára a manhã, e os primeiros albores do dia encontraram-a agradecendo ao Senhor por uma prece o haver-lhe conservado a vida, e a virtude, *que é ainda mais preciosa!* O barbas não lhe dirigira uma só palavra, não a incommodára com um só gesto, e, quando na madrugada ella principiára a vestir-se, observou que elle não a perseguia com vistas indiscretas.

—É um malvado cortez; ao menos!

Tão depressa se apanhou de pé, abriu a porta do camarote e olhou para elle uma vez ainda antes de sair; o incognito reclinava suavemente a cabeça na almofada e a longa barba negra destacava sobre o lençol: ella demorou-se um instante a contemplar-a:

—Será por engano que este homem aqui está? Haverá enjoado, e na sua perturbação entraria para este camarote e deitar-se-hia n'aquelle beliche cuidando ser o que lhe pertence? Em todo o caso, para facinora parece-me tão pacifico! Emfim, cumpre que eu falle ao commandante, e corte de uma vez esta situação melindrosa. Que bonitas barbas tem, o scelerado!..

O commandante estava no seu camarote tomando o primeiro almoço, café e cognac.

—Commandante! exclamou a senhora entrando resoluta.

—Em que posso ser-lhe agradável? perguntou o capitão, sensivelmente surpreendido d'esta visita matinal.

—Ha um homem n'um dos camarotes das senhoras!

—Um homem!..

—Um homem, commandante! Um homem que passou a noite a meu lado, de porta fechada, sem eu me atrever a reclamar soccorro, tão presa me senti do medo!

—E esse homem..?

—Dorme ainda. Quer vel-o?

—Immediatamente!

Um instante depois o commandante e a senhora acham-se deante do desconhecido, que muito bem deitado ainda, principiava a ler n'um jornal. O commandante lançou-lhe um olhar de indignação:

—Como se explica senhor que eu o encontre aqui?

—Porque vou de viagem! respondeu o sujeito.

—Mas n'este camarote, mas n'este beliche?

—Porque n'este camarote ha este beliche, que é o meu!

—O commissario! gritou o commandante a um creado. O commissario immediatamente!

D'alli a nada o commissario appareceu.

—Senhor commissario, a lista dos passageiros?

—Eil-a! respondeu este, tirando um papel da algibeira e entregando-lh'o.

—Camarotes das damas, numero 18 beliche 2, madame Glofulliat!

—É o meu nome! respondeu o desconhecido.

—Hein? retorquiu o commandante.

—É o meu nome!

—Oh! exclamou a senhora.

—Oh! balbuciu o commissario.

—Como suppõe que eu possa interpretar esse gracejo de um atrevimento...—respondeu o commandante cheio de colera.

O desconhecido, que tinha o jornal na mão, um jornal dos Estados Unidos, leu este annuncio em voz alta: «Precisa-se para completar uma companhia de artistas ambulantes, um pianista para acompanhar, um clarinete, e um phenomeno humano, gigante, anã, mulher colosso ou mulher barbada. Preferir-se-hia uma mulher que tivesse cabeça de defuncto.»

—E então...? disseram todos.

—E então, não podendo arranjar para o logar da minha uma cabeça de defuncto, mas sendo dotada pela natureza com uma barba magnifica, de vinte e sete centimetros de comprimento, apesar de mulher, como posso provar-lhe pelos attestados dos principaes medicos da Europa, acceitei o annuncio para o anno que vem, porque

me dirijo agora a Lisboa, e irei em seguida a Inglaterra! Tenha a bondade de tirar os attestados d'essa bolsa de viagem, e examinal-os!...

—Pois é possível! exclamou o commandante.

—Pois é possível?! exclamou a senhora.

Emquanto ao commissario, excellente homem aliaz, que vira e escutára tudo isto de bocca-aberta, consta que nunca mais disfructou completamente a riqueza de suas faculdades, e que é dado á mania de andar sempre a puchar pelas barbas... que não tem, repetindo estonteado sob a influencia de uma idéa fixa:

—Vinte e sete centímetros!..

JULIO CESAR MACHADO.